

RELATÓRIO DE COMPETITIVIDADE

SETOR DE RAÇÕES



Sindifabra
Síndico de Indústria de Fabricação de
Ração Animal do Estado de São Paulo



CONTRATO DE COMPETITIVIDADE

Este documento tem o objetivo de atender à *Cláusula Terceira – Das Ações do Setor* do Contrato de Competitividade firmado entre o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento e da Secretaria de Estado da Fazenda, e o **Setor das Indústrias de Rações** do Estado do Espírito Santo.

A celebração do Contrato de Competitividade está previsto na Lei nº 10.568 de 26/07/2016, que “estabelece medidas e mecanismos de proteção à economia do Estado, apoiando os setores ou segmentos da economia do Estado, em especial, para garantir a competitividade e a ocupação de espaços no mercado, frente aos benefícios fiscais concedidos por outras unidades federadas”.

Em cumprimento à referida cláusula, e atendendo à Portaria nº 079-R (de 31 de maio de 2022)¹, a presente **Análise de Competitividade do Setor, ou Relatório Setorial**, apresenta: i) as informações que auxiliam no entendimento da conjuntura econômica nacional e estadual, que constam o Panorama Econômico Espírito Santo 2022, ii) o panorama setorial elaborado a partir de fontes de dados secundárias oficiais, demonstrado por meio do Painel de Indicadores do Setor iii) os resultados da Pesquisa, Autoavaliação de Gestão e Contrapartidas **aplicada pela Sedes** às empresas beneficiárias da lei mencionada, iv) as Contrapartidas previstas no contrato de competitividade e v) os resultados das ações previstas.

¹ Atualizado pela portaria N°057-R de 29 de abril de 2024.

RELATÓRIO DE COMPETITIVIDADE EXERCÍCIO DE 2025

1.

PANORAMA ECONÔMICO DE 2025

Síntese de indicadores que refletem o contexto econômico do ano de exercício do Relatório.

2.

PAINEL DE INDICADORES DO SETOR

Indicadores setoriais, além de dados de comércio exterior e mercado de trabalho. Essa seção visa fornecer uma base quantitativa para a análise de desempenho e tendências dos setores econômicos.

3.

PESQUISA, AUTOAVALIAÇÃO DE GESTÃO E CONTRAPARTIDAS

Resultados da pesquisa da Secretaria de Desenvolvimento (Sedes) – Governo do Estado do Espírito Santo, no âmbito do Compete.

4.

CONTRAPARTIDAS E AÇÕES DO SETOR

Contrapartidas assumidas no âmbito do Contrato de Competitividade, bem como as principais ações realizadas pelo sindicato ao longo do exercício analisado.

1.

PANORAMA ECONÔMICO DO ESPÍRITO SANTO 2025

Atualizado em agosto de 2026

Compreender o panorama econômico do Espírito Santo em 2025 é fundamental para contextualizar o desempenho dos diferentes setores. Nesta seção, são apresentados os principais elementos que caracterizam esse cenário, oferecendo uma síntese de informações que auxiliam na interpretação da dinâmica econômica recente e dos fatores que influenciam a atividade no estado.

Em comparação com 2024:

+3,4%

Crescimento da
atividade econômica

 +2,3%

-1,2%

Variação da corrente
de comércio

 +4,8%

+0,7 p.p.

Crescimento da Inflação
da Grande Vitória,
fechando em 5,0%

 -0,6 p.p.

-0,6 p.p.

Redução do
desemprego,
fechando em 3,3%

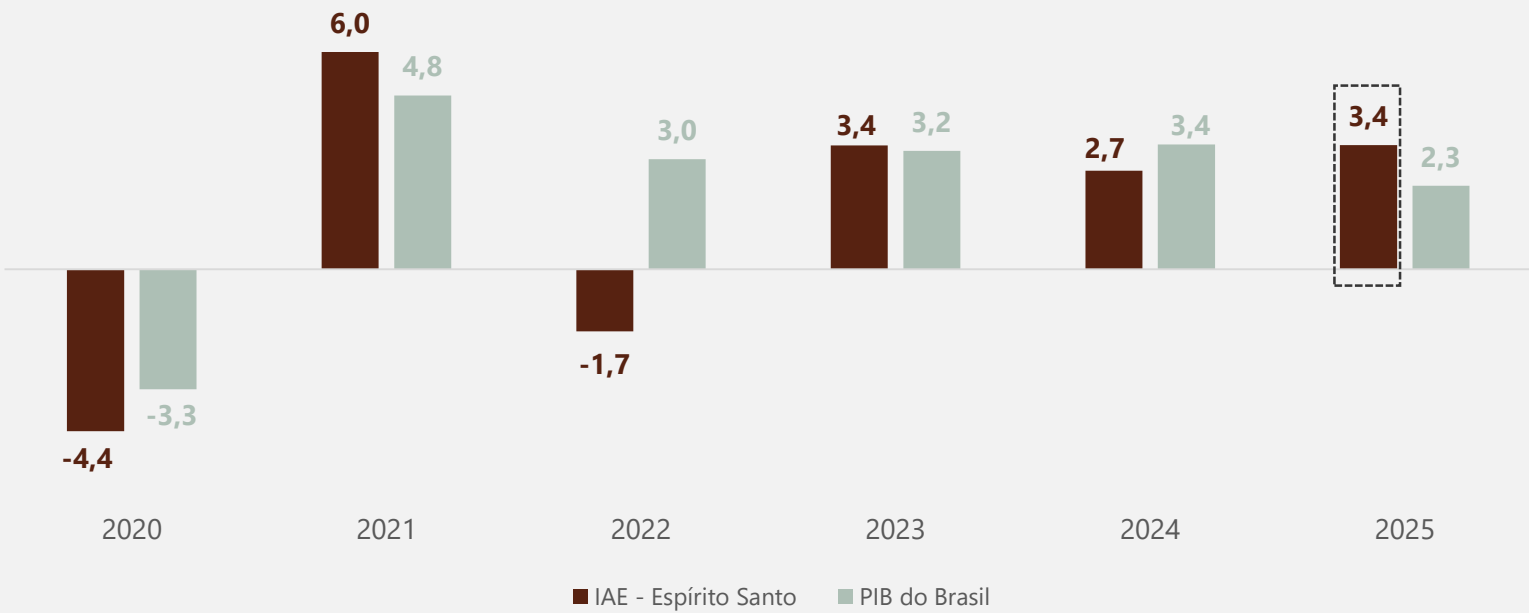
 -1,0 p.p.

Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes e PIB/IBGE; Comextat, Banco Central; PNAD-C.

A ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO CRESCEU 3,4% EM 2025

com resultados positivos nos setores da indústria, serviços e agropecuária

TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%) DO PIB/IAE FINDES* DO ESPÍRITO SANTO E DO BRASIL



PIB/IAE POR SETOR:

+ 6,6%
INDÚSTRIA

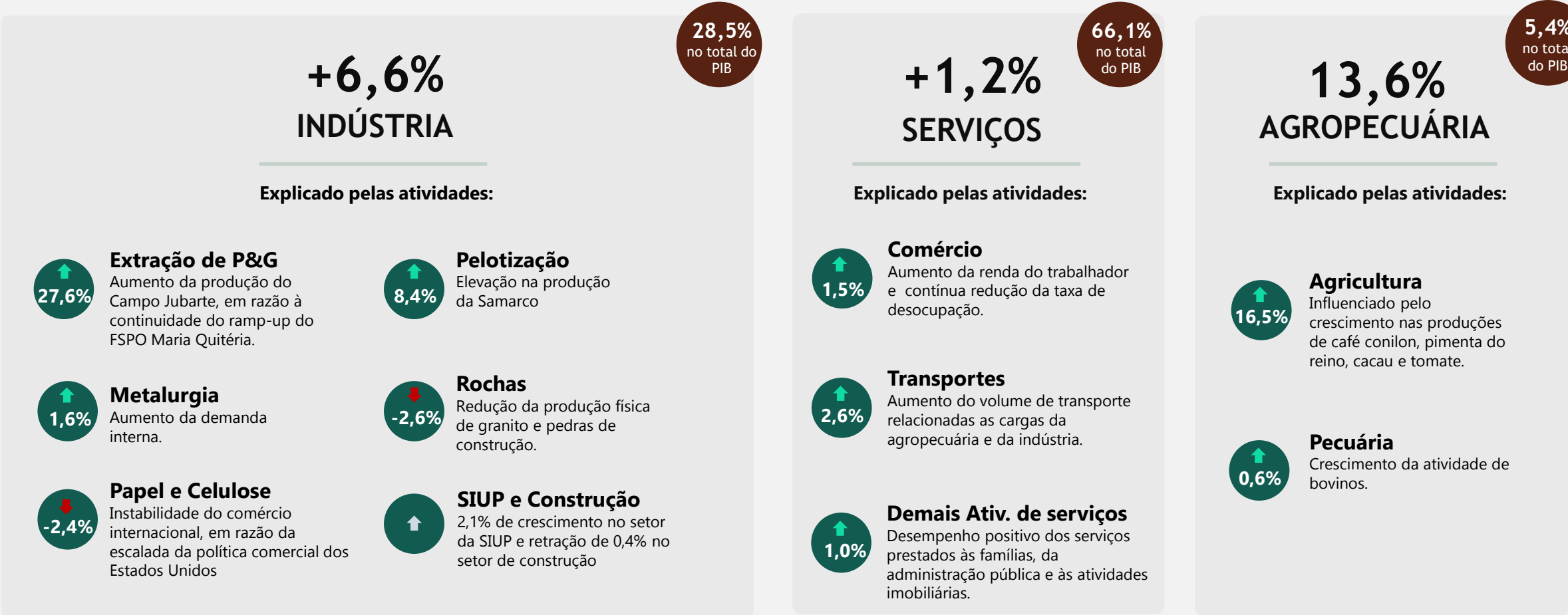
+ 1,2%
SERVIÇOS

+ 13,6%
AGROPECUÁRIA

(*) Os valores de 2024 e 2025 são estimados pelo IAE-Findes para o ES e podem sofrer atualizações a cada divulgação trimestral, ao incorporar novas fontes oficiais atualizadas.
Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes e PIB/IBGE, com base na divulgação do IAE/2T 2025. Elaboração: Observatório Findes.

CRESCIMENTO NA ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO EM 2025

explicado pela dinâmica dos setores econômicos capixabas



Composição do PIB capixaba, com base do Valor Adicionado (VA) do PIB 2023.
Fonte: SCR (IBGE); IAE/FinDES.

FATORES EXTERNOS

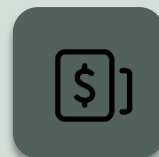
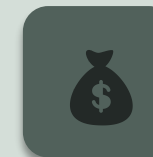
Por sua vocação ao comércio internacional, a análise da conjuntura internacional é essencial para compreender com mais clareza os resultados da economia capixaba.



PANORAMA ECONÔMICO MUNDIAL DE 2025

Última estimativa¹ de crescimento mundial 2025

2,7 %

**CRESCIMENTO DA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL****POLÍTICA TARIFÁRIA
DOS ESTADOS UNIDOS****FLEXIBILIZAÇÃO DA
POLÍTICA MONETÁRIA****QUEDA NOS PREÇOS
DAS COMMODITIES****INFLAÇÃO COM RELATIVA
ESTABILIDADE**

O cenário econômico global em 2025 foi marcado pela manutenção do ritmo de crescimento observado no ano anterior, evidenciando uma economia mundial resiliente apesar das incertezas geopolíticas, das tensões comerciais e da transição do ciclo econômico. Segundo estimativas do Banco Mundial, o Produto Interno Bruto (PIB) mundial cresceu 2,7%¹, desempenho que superou as expectativas iniciais e consolidou o encerramento de um ciclo de cinco anos de recuperação pós-pandemia, considerado o mais forte das últimas seis décadas.

Segundo o Banco Mundial, o desempenho foi sustentado por um conjunto de fatores. O comércio internacional manteve trajetória de expansão, impulsionado pela antecipação de compras e formação de estoques (front-loading) por empresas que buscaram reduzir os impactos esperados de novas tarifas e barreiras comerciais. Paralelamente, observou-se um crescimento expressivo dos investimentos em infraestrutura digital e tecnologias associadas à IA, reforçando o dinamismo da atividade econômica e elevando as expectativas de ganhos de produtividade nos próximos anos.

As condições financeiras globais também se tornaram mais favoráveis ao longo do segundo semestre. O início do processo de flexibilização monetária pelo Federal Reserve dos Estados Unidos, aliado ao aumento do apetite por risco dos investidores e à depreciação do dólar,

favoreceu os fluxos internacionais de capital e contribuiu para um ambiente mais propício aos investimentos. Ao mesmo tempo, a inflação mundial permaneceu relativamente estável, embora ainda acima dos níveis observados antes da pandemia. Esse comportamento refletiu, principalmente, a redução dos preços internacionais das commodities, além da manutenção de uma elevada produção agrícola mundial, que ajudou a conter as pressões sobre os preços dos alimentos.

Entre as diferentes economias analisadas, a China registrou crescimento de 4,9%, sustentado por medidas de estímulo ao consumo, investimentos em infraestrutura e incentivos fiscais, que compensaram parcialmente a continuidade do ajuste no setor imobiliário. Nos Estados Unidos, o PIB avançou 2,1%, impulsionado pelos investimentos em tecnologia, que contribuíram para mitigar os efeitos do enfraquecimento do consumo e da paralisação temporária do governo federal. Já as demais economias de mercados emergentes e em desenvolvimento, apresentaram expansão entre 4,2% e 4,4%, apoiada pela resiliência da demanda doméstica, pela força do setor de serviços e pelo desempenho favorável de commodities não energéticas, como metais preciosos e café.

¹ Junho de 2026. Fonte: Banco Mundial.



LINHAS GERAIS SOBRE A POLÍTICA TARIFÁRIA DOS ESTADOS UNIDOS (2025)

- Escalada das tarifas no primeiro semestre
- Exceções reduziram o impacto sobre as exportações
- Impactos variaram entre os setores e produtos
- Tarifas ampliaram a incerteza para os exportadores

Em 2025, a política tarifária dos Estados Unidos ganhou relevância para o Brasil, com a adoção de medidas que elevaram gradualmente o custo de acesso dos produtos brasileiros ao mercado norte-americano.

Em fevereiro, o governo norte-americano estabeleceu tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio provenientes de todos os países, incluindo o Brasil. Em junho, essas tarifas foram elevadas para 50%. Paralelamente, em abril, no chamado “Liberation Day” (que ficou conhecido como “Dia do Tarifaço” no Brasil), os Estados Unidos anunciaram um novo conjunto de tarifas, com alíquotas adicionais que variavam de 10% a 50% entre os parceiros comerciais. As tarifas específicas por país, contudo, foram suspensas por 90 dias, mantendo-se, nesse período, a alíquota geral de 10%.

A partir de julho, a política tarifária passou a incorporar medidas específicas para o Brasil. Em julho, os Estados Unidos anunciaram uma tarifa de 50% sobre as importações brasileiras, formalizada em 30 de julho por meio de uma sobretaxa adicional de 40%, somada à tarifa geral de 10%. A medida entrou em vigor em agosto, com exceções para determinados produtos, posteriormente ampliadas em setembro e novembro, reduzindo seu alcance sobre parte das exportações brasileiras.

Para o Espírito Santo, as exceções tiveram particular importância,

uma vez que parte relevante da pauta exportadora do estado aos Estados Unidos foi contemplada. A primeira lista de exceções, publicada em 30 de julho, beneficiou produtos estratégicos para a pauta capixaba, como minério de ferro, petróleo e celulose. Posteriormente, novas inclusões ampliaram esse alcance, contemplando também as pedras de cantaria, principal produto exportado pelo setor de rochas do estado aos Estados Unidos, e, posteriormente, o café.

Ainda assim, a incidência das tarifas permaneceu diferenciada entre os produtos. Entre os itens relevantes da pauta capixaba que continuaram sujeitos à tarifa adicional estavam produtos do setor de rochas naturais, como granito trabalhado, mármore, travertino, alabastro e determinadas pedras de cantaria planas. O aço, por sua vez, permaneceu sujeito à tarifa de 50%, mantendo uma incidência elevada sobre um dos principais segmentos da pauta exportadora capixaba. Assim, embora as listas de exceções tenham trazido alívio significativo para a pauta exportadora do Espírito Santo, os efeitos da política tarifária variaram entre os setores e produtos, refletindo as particularidades de cada segmento. Além dos efeitos diretos sobre os produtos tarifados, a mudança nas regras comerciais ampliou a incerteza para os exportadores capixabas.

Principal destino das exportações brasileiras, por UF (2025)

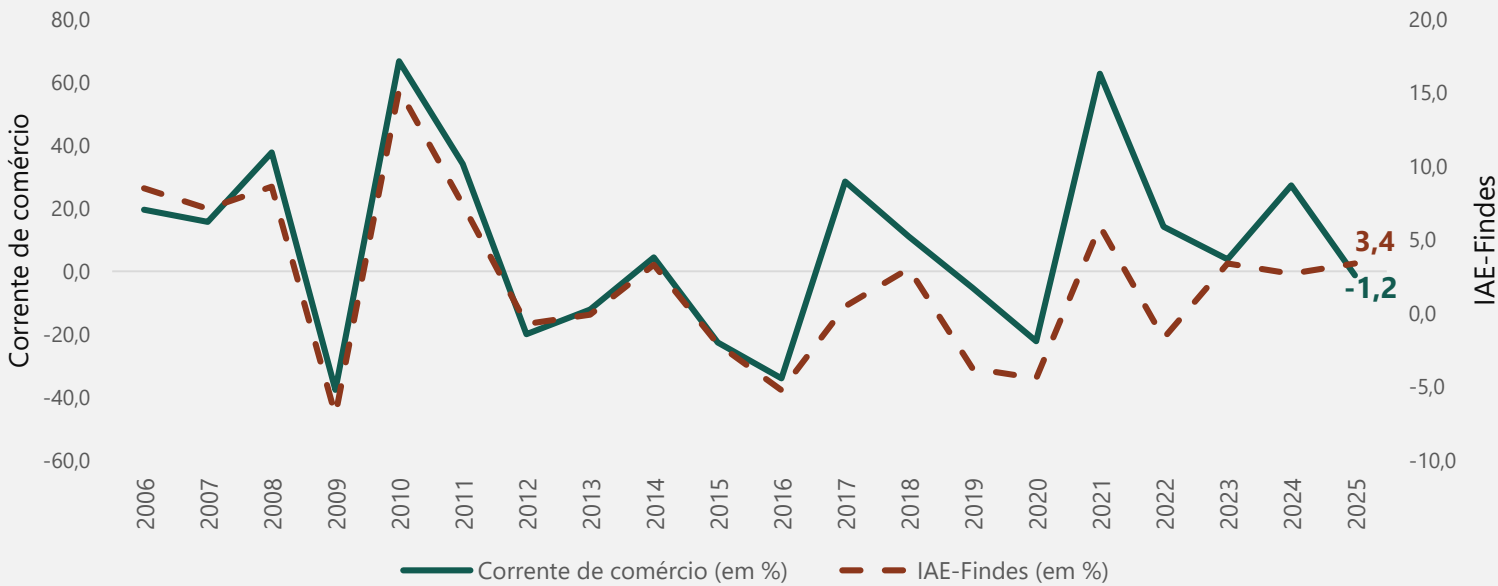


Nota: Em 2026, a política tarifária dos Estados Unidos passou por novos desdobramentos. Em fevereiro, a Suprema Corte dos EUA invalidou o uso da IEEPA como base para as tarifas amplas adotadas em 2025, incluindo a tarifa recíproca de 10% e a sobretaxa adicional de 40% aplicada ao Brasil, enquanto as tarifas setoriais, como as incidentes sobre aço e alumínio, permaneceram em vigor. Paralelamente, em julho, após a conclusão da investigação iniciada em 2025 sob a Seção 301, os EUA passaram a aplicar uma sobretaxa adicional de 25% sobre determinados produtos brasileiros. No mesmo mês, uma segunda medida, também baseada na Seção 301 e relacionada ao combate ao trabalho forçado, acrescentou 12,5% às importações brasileiras abrangidas. As duas sobretaxas podem ser cumulativas, de modo que alguns produtos passaram a enfrentar tarifas adicionais de até 37,5%.

ECONOMIA DO ESPÍRITO SANTO VOLTADA AO COMÉRCIO EXTERIOR

A atividade econômica do Espírito Santo segue a corrente de comércio

VARIAÇÃO ANUAL DO PIB/IAE-FINDES (%) E DA CORRENTE DE COMÉRCIO, ES



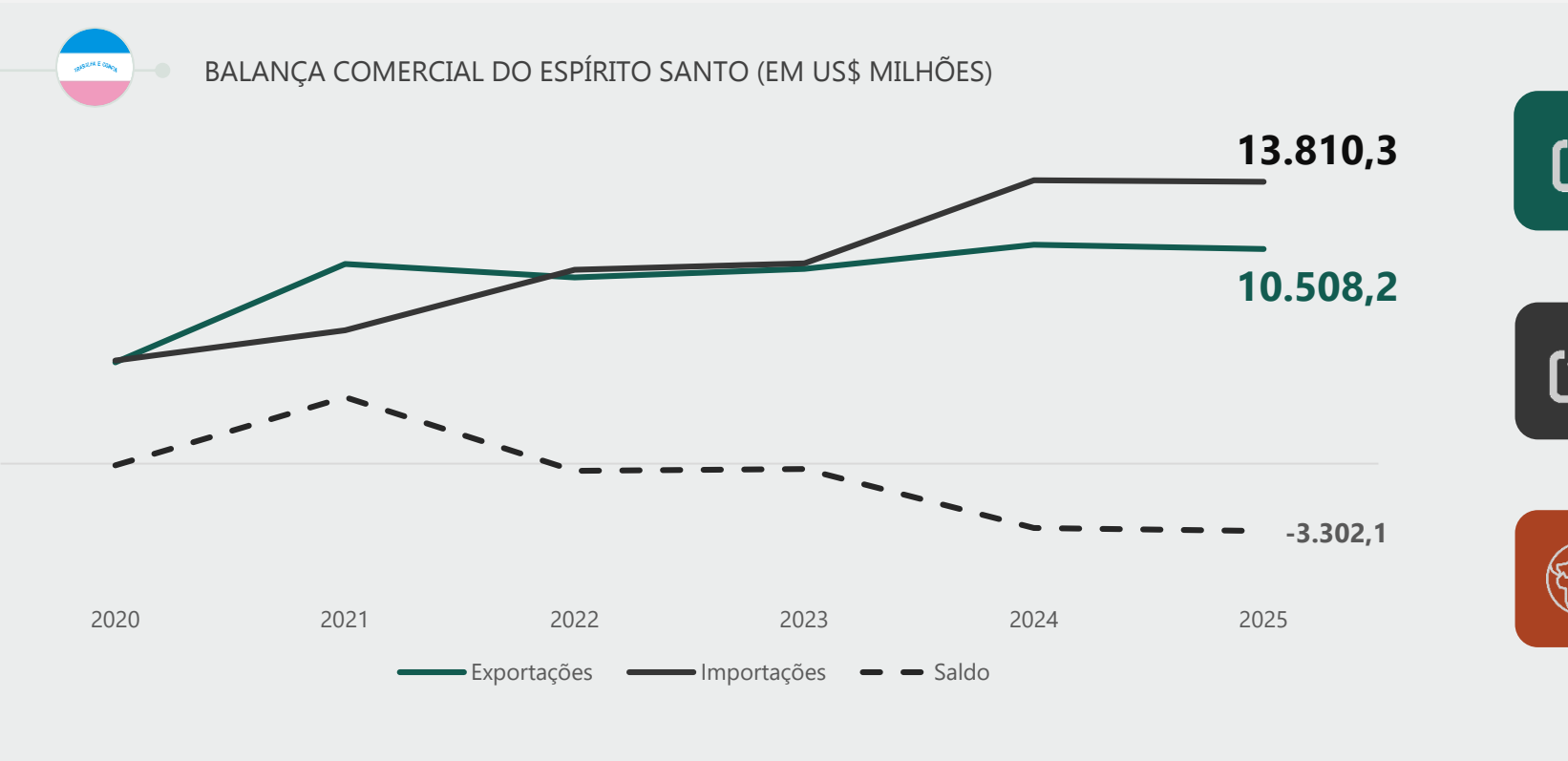
46,0%
de grau de abertura capixaba (2023),
Acima da abertura nacional do Brasil (26,5%), posicionando o Espírito Santo como o 3º estado com maior abertura comercial do país.

-1,2%
de queda na corrente de comércio em 2025,
após expansão de 27,3% em 2024

Fonte: ComexStat; PIB/IBGE e IAE-Findes. Elaboração: Observatório Findes.
(*) Corrente de comércio = Valor das exportações + Valor das importações em um determinado período de tempo de uma determinada região.

A BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO FECHOU DEFICITÁRIA EM US\$ 3,3 BI

com destaque para a queda de 2,1% das vendas externas capixabas



-2,1%
foi a retração das exportações
em relação a 2024



-0,6%
foi a retração das importações
em relação a 2024

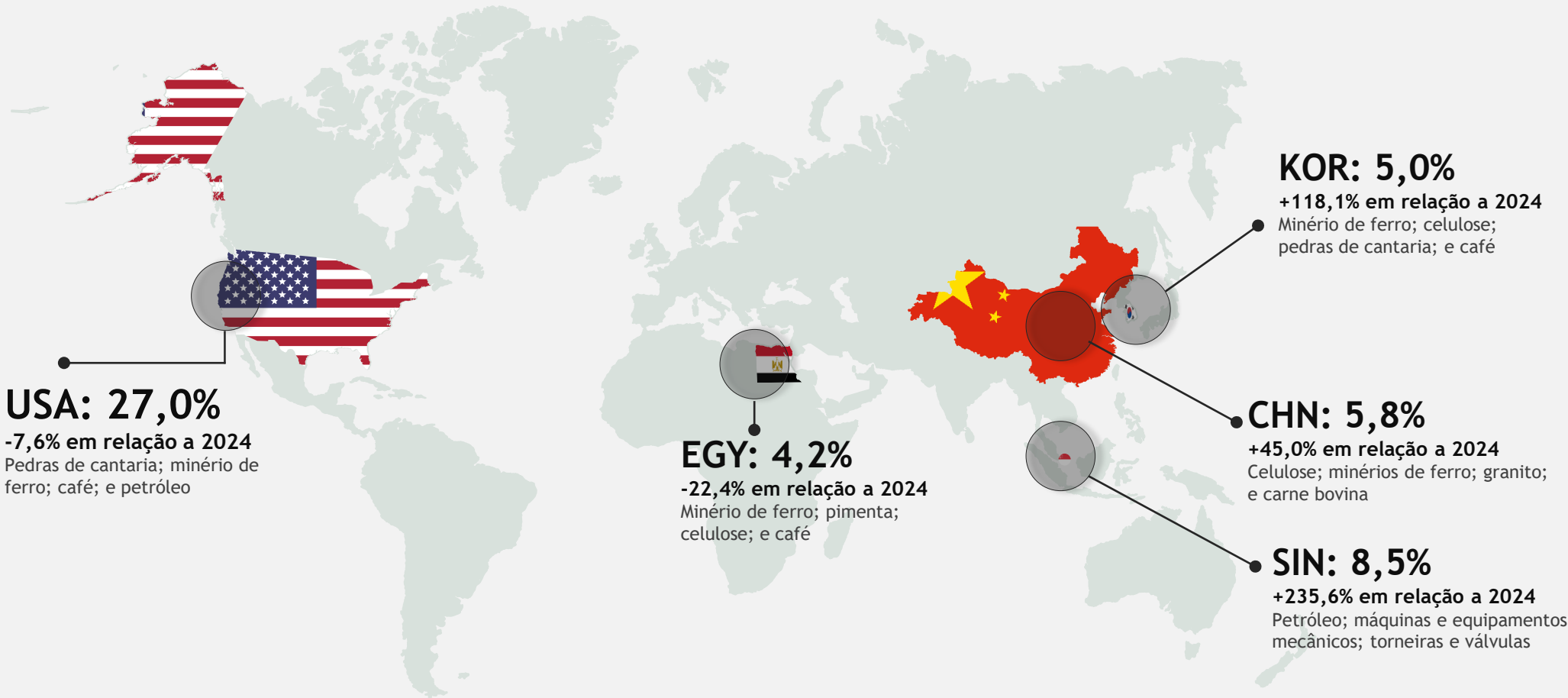


174 países
foram parceiros comerciais em 2025
entre compradores e vendedores

Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS, nas exportações capixabas em 2025

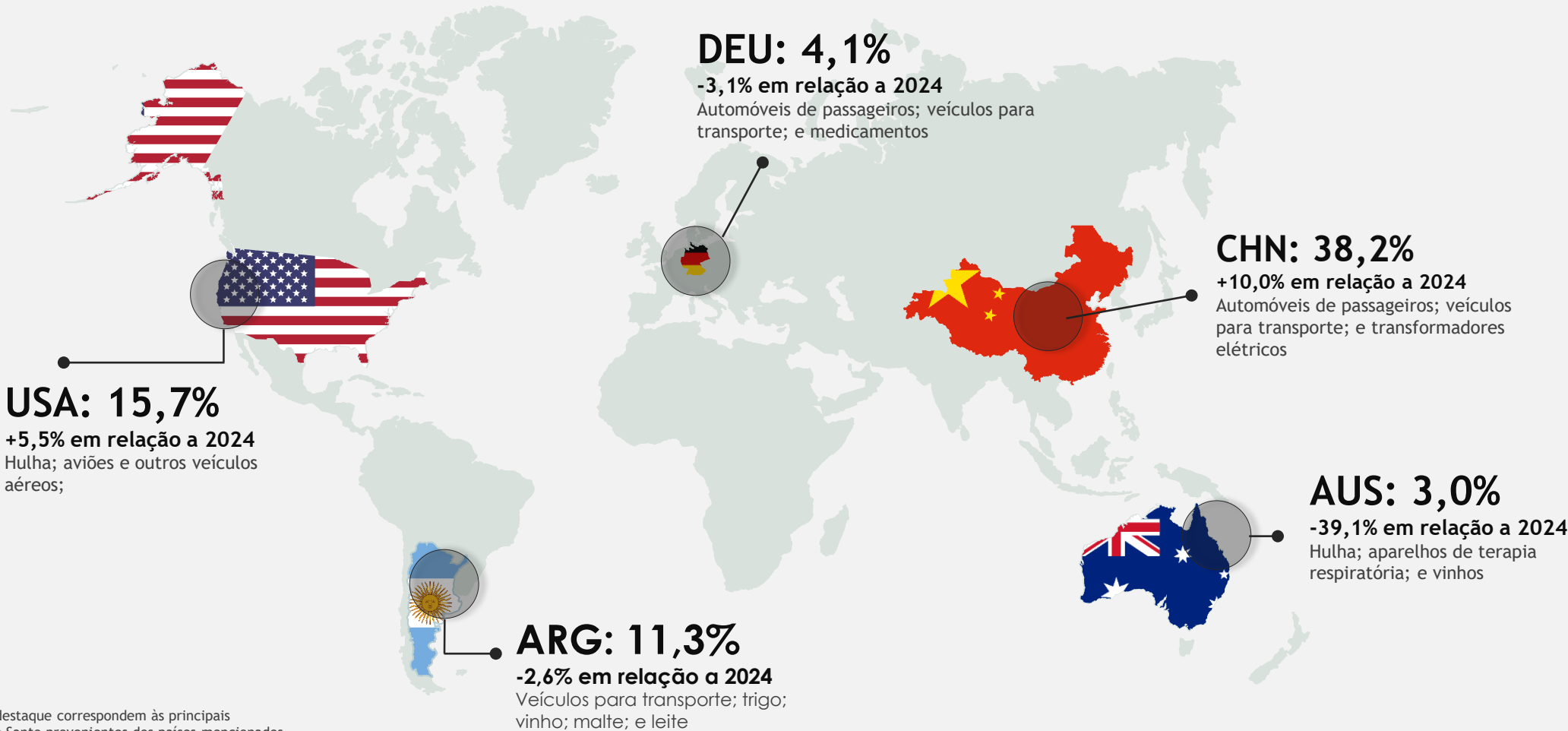
50,5% das exportações do estado se concentram nos países listados



Nota: Os produtos em destaque correspondem aos principais itens exportados aos países.
Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS, nas importações capixabas em 2025

72,1% das importações do estado se concentram nos países listados



Nota: Os produtos em destaque correspondem às principais importações do Espírito Santo provenientes dos países mencionados.
Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

DESTAQUES NAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

nos dados de comércio exterior do Espírito Santo

DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES:



MINÉRIO DE FERRO:
US\$ 3,0 bi
-0,9% em relação a 2024



MINERAIS NÃO METÁLICOS: **US\$ 1,0 bi**
+13,1% em relação a 2024



PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL: **US\$ 863 mi**
-21,2% em relação a 2024



FERRO E AÇO:
US\$ 1,4 bi
-21,5% em relação a 2024



PETRÓLEO BRUTO:
US\$ 962 mi
-0,9 % em relação a 2024

DESTAQUES DAS IMPORTAÇÕES:



VEÍCULOS AUTOMOTORES:
US\$ 6,0 bi
+6,9% em relação a 2024



CARVÃO: **US\$ 897 mi**
-27,8% em relação a 2024



AVIÕES DE PEQUENO PORTE E OUTRAS PEÇAS:
US\$ 1,7 bi
+0,4% em relação a 2024



MÁQUINAS PARA FINS ESPECIAIS:
US\$ 713 mi
+0,1% em relação a 2024

O COMÉRCIO EXTERIOR DO ESPÍRITO SANTO EM 2025

Em 2025, o comércio exterior do Espírito Santo movimentou uma corrente de comércio de US\$ 24,3 bilhões, representando uma leve retração de 1,2% em relação ao ano anterior. O período foi marcado por um déficit comercial de US\$ 3,3 bilhões, resultado da diferença entre as exportações (US\$ 10,5 bilhões) e importações de (US\$ 13,8 bilhões)

O desempenho das exportações foi influenciado, principalmente, pela queda dos preços internacionais das commodities e por desafios enfrentados em setores estratégicos da economia capixaba. O minério de ferro, principal produto da pauta exportadora estadual, responsável por 24,7% das vendas externas, registrou redução de 12,9%. Esse resultado refletiu a desvalorização da commodity (cujos preços reduziram após a redução da demanda chinesa por aço).

O setor cafeeiro também apresentou desempenho menos favorável. As exportações de café recuaram 21,5% em valor e 41,6% em volume, em um contexto de menor competitividade do conilon capixaba,

dificuldades logísticas para o escoamento do café arábica e uma base de comparação elevada, já que 2024 foi um ano excelente para a safra.

Na indústria siderúrgica, as exportações de placas de aço caíram 20,7. Além do cenário internacional mais adverso, o setor passou a conviver com maior incerteza após a elevação das tarifas de importação de aço pelos Estados Unidos para 50%, implementadas ao longo de 2025. Em resposta, empresas como a ArcelorMittal ampliaram o redirecionamento de parte de suas vendas para outros mercados, diversificando sua carteira de destinos e reduzindo a dependência do mercado norte-americano.

A indústria de celulose também foi afetada pelo ambiente externo. As exportações recuaram 21,8%, refletindo a queda dos preços internacionais e o aumento da oferta global, especialmente com o avanço da produção do Projeto Cerrado da Suzano. As incertezas associadas à política tarifária dos Estados Unidos também contribuíram para

um ambiente de maior pressão sobre os preços.

No segmento de rochas ornamentais, os resultados foram heterogêneos: enquanto as exportações de “outras pedras de cantaria” cresceram 37,1%, o “granito trabalhado” apresentou retração de 14,8%.

Já o setor de petróleo e gás manteve relativa estabilidade nas exportações de óleo bruto, com recuo de apenas 0,9% em valor, apesar do crescimento de 14,7% no volume embarcado. Ao longo do ano, os preços internacionais permaneceram pressionados pelo aumento da oferta promovido pela Opep+ e pelas incertezas geopolíticas, que provocaram episódios pontuais de alta, mas não foram suficientes para reverter a tendência predominante de preços mais baixos.

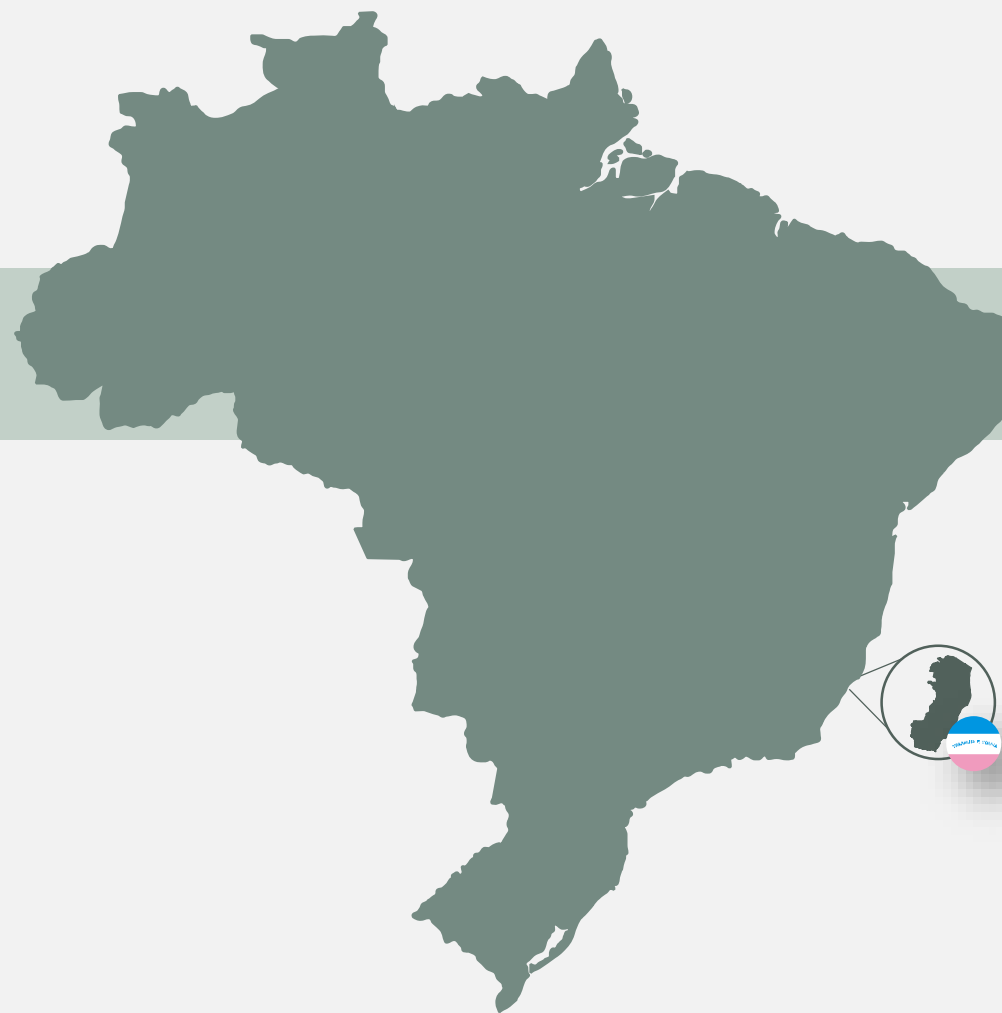
Pelo lado das importações, o principal destaque continuou sendo o setor automotivo, que respondeu por parcela significativa das compras externas do estado.

As importações de veículos híbridos e movidos a diesel cresceram entre 17,3% e 38,0%, impulsionadas pela antecipação de mudanças nas alíquotas de importação. Além disso, as aeronaves permaneceram entre os principais produtos importados, reforçando o papel do Espírito Santo como importante hub logístico para mercadorias de elevado valor agregado.



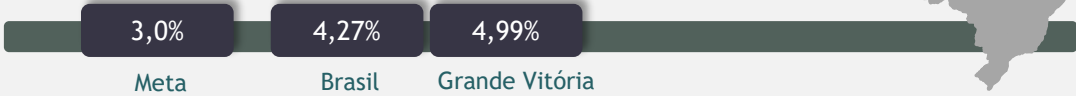
FATORES INTERNOS

A economia brasileira possui uma dinâmica complexa, moldada por diversos fatores internos. Considerar esses aspectos é essencial para obter uma visão mais completa do panorama econômico.



PANORAMA ECONÔMICO DO BRASIL EM 2025

Inflação (2025):



POLÍTICA
MONETÁRIA
CONTRACIONISTA



ARREFECIMENTO
DA INFLAÇÃO



VALORIZAÇÃO DO
REAL



MERCADO DE
TRABALHO
AQUECIDO



QUEDA NO
DESEMPREGO

Em 2025, a economia brasileira esteve inserida em um cenário internacional marcado por elevada incerteza, decorrente da persistência de conflitos geopolíticos e, sobretudo, das mudanças frequentes na política comercial dos Estados Unidos.

A falta de previsibilidade em relação aos rumos do comércio internacional, evidenciada pelos sucessivos anúncios de imposição e suspensão de tarifas pelos Estados Unidos sobre diferentes países e produtos, alterou o comportamento dos investidores e redirecionou os fluxos

globais de capital. De um lado, houve aumento da demanda por ativos considerados mais seguros e líquidos, como o ouro, movimento observado inclusive entre bancos centrais, como o do Brasil. De outro, parte dos investimentos foi direcionada para mercados emergentes considerados relativamente estáveis, entre eles o Brasil, favorecido pela ausência de envolvimento direto nos conflitos internacionais e pelo elevado diferencial de juros.

A manutenção da taxa Selic em 15,0% ao ano, desde julho de 2025, combinada à

redução da taxa básica de juros pelo Federal Reserve (Fed), ampliou o diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos. Ao mesmo tempo, a combinação entre juros domésticos elevados e o enfraquecimento global do dólar estimulou operações de carry trade, contribuindo para a valorização do real.

A valorização do real, aliada à queda dos preços internacionais das commodities e ao aumento da oferta agrícola, favoreceu a arrefecimento da inflação ao longo do segundo semestre. Como resultado, o IPCA encerrou 2025 em 4,26%,

permanecendo dentro do intervalo de tolerância da meta estabelecida pelo Banco Central. Apesar da manutenção da política monetária restritiva, a economia brasileira demonstrou capacidade de adaptação. O mercado de trabalho permaneceu aquecido, com redução da taxa de desemprego.

Nesse ambiente, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 2,3% em 2025. O resultado refletiu a expansão dos três grandes setores da economia (agropecuária, indústria e serviços), com destaque para agropecuária.

Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes.

O DESEMPENHO SETORIAL DA ECONOMIA CAPIXABA

A atividade econômica do Espírito Santo, medida pelo IAE-Findes, cresceu 3,4% em 2025, registrando o terceiro ano consecutivo de expansão.

O resultado refletiu o crescimento dos três grandes setores da economia. A agropecuária apresentou a maior expansão, de 13,6%, seguida pela indústria, com crescimento de 6,6%, enquanto os serviços também registraram avanço, ainda que em ritmo mais moderado.

Na agropecuária, a agricultura foi o principal destaque, com expansão de 16,6%, impulsionada pela produção de café conilon, favorecida por condições climáticas mais favoráveis e pelos investimentos em mecanização. Esse desempenho compensou os efeitos da bienalidade negativa do café arábica. A pecuária também contribuiu para o resultado do setor, ao avançar 0,6%, com destaque para a criação de bovinos.

Na indústria, o crescimento foi liderado pela indústria extrativa, que avançou expressivos 19,4%. O resultado refletiu o aumento de 27,6%

na produção de petróleo e gás, impulsionado pela entrada em operação do navio-plataforma Maria Quitéria, no campo de Jubarte, e a expansão de 8,4% na pelotização de minério de ferro, favorecida pelo aumento da produção da Samarco. Em sentido oposto, os segmentos mais sensíveis ao elevado custo do crédito apresentaram retração. A indústria de transformação recuou 0,6%, pressionada pela deterioração dos preços internacionais da celulose, enquanto a construção civil registrou queda de 0,4%, refletindo os efeitos dos juros elevados e da escassez de mão de obra.

O setor de serviços, que apresenta maior participação do PIB capixaba, de forma que suas variações apresentam impactos significativos, cresceu 1,2%, desempenho sustentado principalmente pelo segmento de transportes (+2,6%), que acompanhou o aumento da movimentação de cargas provenientes da agropecuária e da indústria. O dinamismo da economia estadual também se refletiu no mercado de trabalho, que alcançou resultados históricos. A taxa média anual de desocupação caiu para 3,3%, o menor nível da série histórica.

INDÚSTRIA: +6,1%

Indústria Extrativa: +19,4%
Indústria de Transformação: -0,6%
Energia e Saneamento: +2,1%
Construção: -0,4%

SERVIÇOS: +1,2%

Comércio: +1,5%
Transporte: +2,6%
Demais atividades: +1,0%

AGROPECUÁRIA: +13,6%

Agricultura: +16,6%
Pecuária: +0,6%

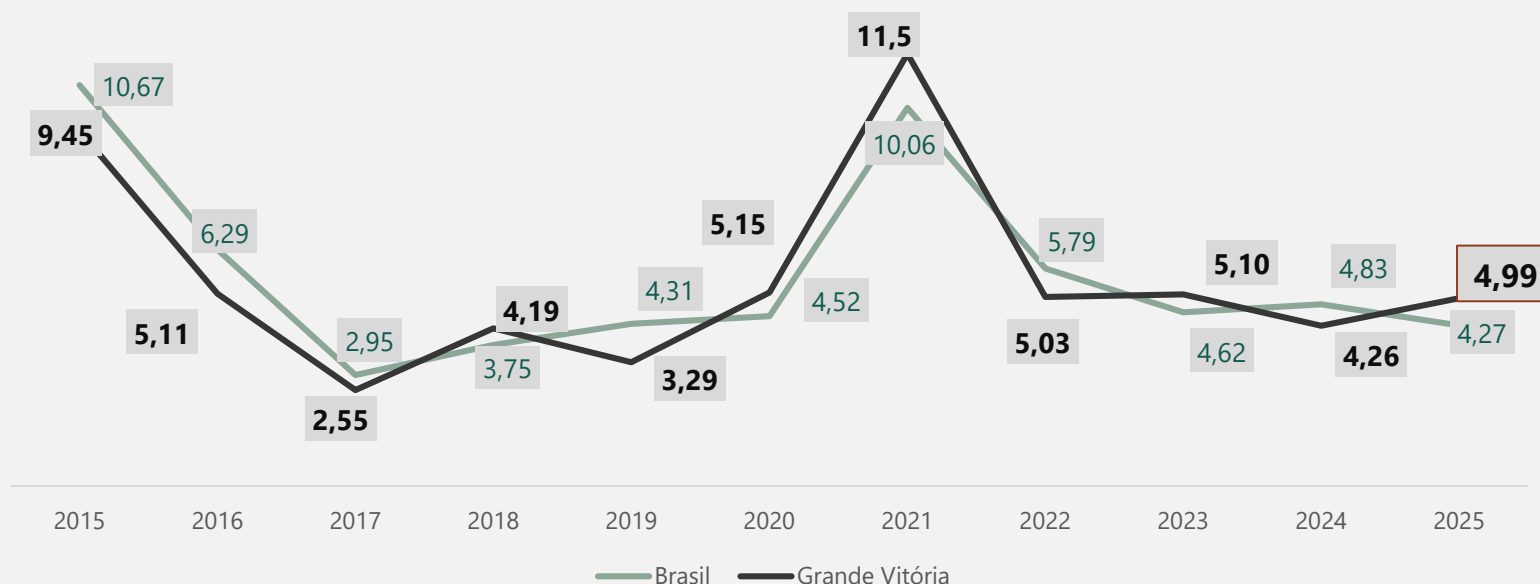


Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes.

Inflação

A INFLAÇÃO BRASILEIRA FECHOU 2025 EM 4,27%, patamar acima da meta do ano (3,00%)

INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR – IPCA (% ACUMULADA NO ANO)



4,99%

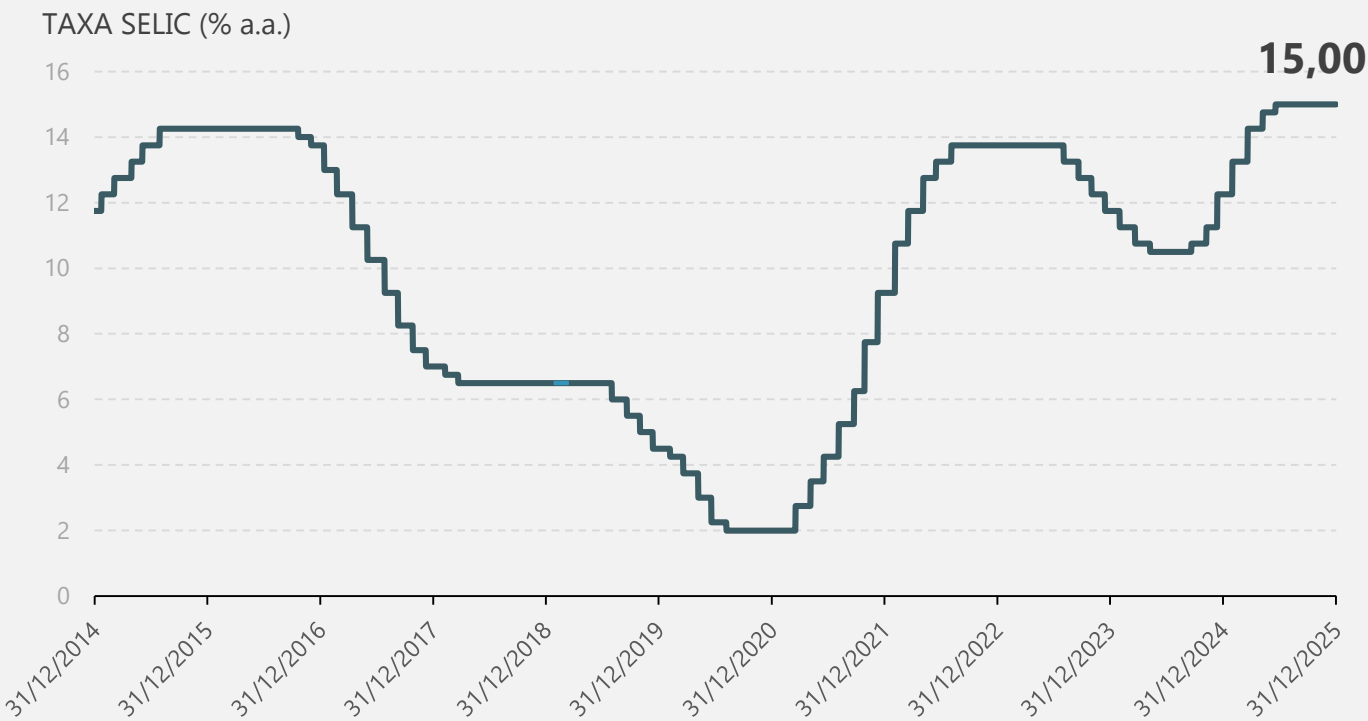
foi a inflação da
Grande Vitória

em 2025, patamar acima da
inflação do país e com uma
tendência de crescimento em
relação ao ano anterior.

*Inflação medida pelo IPCA

Taxa de juros

A TAXA DE JUROS BÁSICA DA ECONOMIA ENCERROU 2025 EM 15,00% a.a., marcando uma tendência de alta em relação ao início do ano (12,25% a.a.)



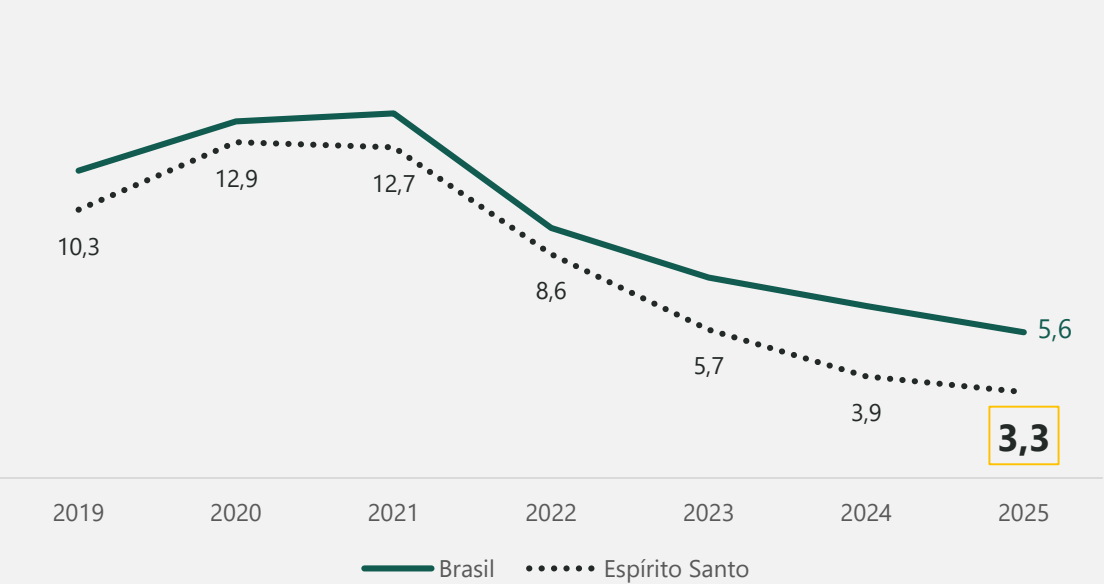
Em 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) continuou com a elevação da taxa Selic durante a primeira metade do ano até atingir 15% ao ano e decidiu mantê-la estável nesse patamar ao longo do segundo semestre, como parte de uma estratégia para conter a inflação.

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório Findes.

O MERCADO DE TRABALHO AQUECIDO E O AUMENTO DA MASSA SALARIAL

contribuíram para estimular o consumo de bens e serviços no Brasil e no ES

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) ANUAL



Nota-se a continuidade da trajetória de queda da desocupação no Brasil. Essa mesma tendência pode ser observada para o ES, que atingiu uma taxa de desemprego de 3,3% em 2025.



Para o Brasil, a massa de rendimentos no 4º tri de 2025 registrou um aumento de 6,4% em relação ao mesmo período de 2024, totalizando R\$ 367,1 bilhões.

R\$ 7,0 bi
de massa salarial
capixaba no 4º tri
de 2025

+4,0%
foi o crescimento da
massa salarial
capixaba

4º trimestre de 2025 frente ao
mesmo período de 2024

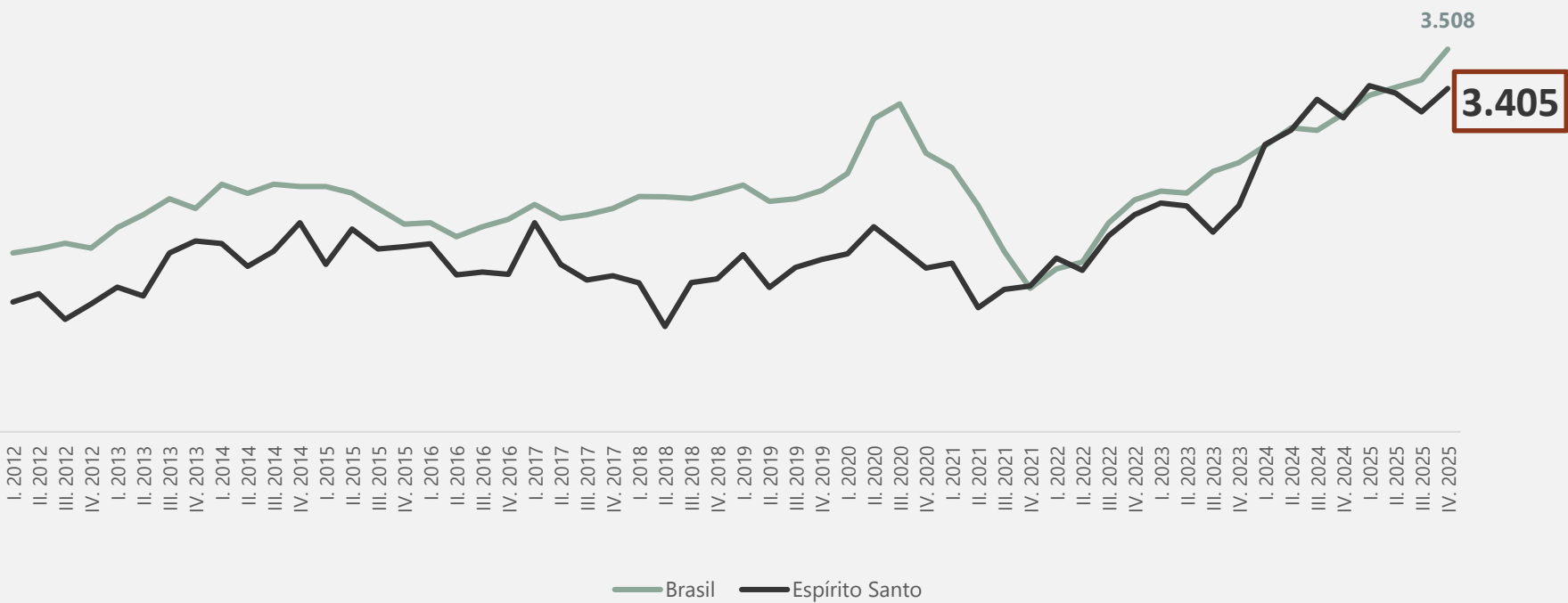
Fonte: Pnad Contínua. Elaboração: Observatório Fines.

Mercado de trabalho

O AUMENTO DO RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHADOR

também ajudou a compensar os efeitos da política monetária contracionista

EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHADOR – BR E ES (em R\$)



R\$ 3.405
é o rendimento médio real
do trabalhador capixaba

Nota: A preços do 4º trimestre de 2025.
Fonte: Pnad Contínua. Elaboração: Observatório Findes.

13 MIL NOVOS EMPREGOS FORMAIS NO ESPÍRITO SANTO NO ANO DE 2025

com saldo positivo de 933 empregos na indústria



Nota: A partir de janeiro de 2020, o uso do Caged foi substituído pelo eSocial, que capta um volume de informações mais amplo. Apesar dos conjuntos de anos anteriores e posteriores a esta mudança não serem perfeitamente comparáveis, para o exercício desta análise os dados foram apresentados em uma mesma linha de tempo.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório Findes.

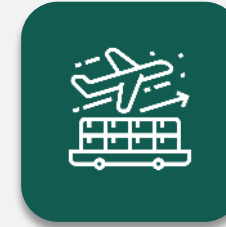
PAINEL DE INDICADORES

SETOR DE RAÇÕES

O setor de rações refere-se à indústria dedicada à produção e comercialização de alimentos preparados para animais. Nesta seção, o relatório destaca dados relevantes que ajudam a explicar o desempenho do setor.



**Estatísticas
nacionais e
internacionais do
setor**



**Dados sobre o
fluxo do
comércio
exterior do setor**



**Dados estruturais
sobre o mercado
de trabalho do
setor no Brasil e
Espírito Santo**

Indicadores Técnicos do setor

CHINA, EUA, BRASIL E ÍNDIA SÃO OS MAIORES PRODUTORES GLOBAIS DE RAÇÃO

Em 2025, China, Estados Unidos, Brasil e Índia foram os principais produtores mundiais de ração animal, respondendo juntos por aproximadamente 51,7% da produção global, que totalizou 1,44 bilhão de tonelada.

A China liderou a produção mundial, com 330 milhões de toneladas, registrando crescimento de 4,8% em relação ao ano anterior. Esse desempenho foi impulsionado pelo contínuo processo de modernização e ganhos de eficiência do setor, além da substituição gradual do milho produzido nas propriedades rurais por rações industriais. Soma-se a isso a crescente orientação para cadeias de proteína mais eficientes, a intensificação da produção especializada de ruminantes e a expansão do segmento de nutrição para animais de companhia.

Nos Estados Unidos, a produção recuou 0,8% em relação a 2024 e o desempenho variou por espécie.

O Brasil, terceiro maior produtor, registrou um aumento de 2,8% na produção, com destaque para as rações destinadas a bovinos de corte (+7,1%) e leite (+2,8), frango de corte (+2,7%) e aquicultura (+8,9%). O setor apresentou uma expansão disseminada entre os segmentos, sustentada pelo dinamismo das exportações, pela resiliência da demanda interna por proteínas e por melhorias nas estruturas de custos produtivos.

Na Índia, a produção de ração teve alta de 4,5%, com destaque para os segmentos de poadeiras (+4,4%) e bovinos de leite (+6,8%).

RANKING DOS MAIORES PAÍSES PRODUTORES DE RAÇÃO (2025)



1º China
com 330,06 MMT



2º EUA
com 267,38 MMT



3º Brasil
com 89,90 MMT



4º Índia
com 57,72 MMT

MTM - Milhões de toneladas métricas

Indicadores Técnicos do setor

FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O DESEMPENHO GLOBAL DE 2025

segundo o relatório da AllTech de 2026

Pressão econômica

Fatores econômicos exercem forte influência sobre a produção de ração. Custos mais altos e questões logísticas afetaram Europa e Ásia. Na Oceania, a volatilidade externa foi central, enquanto na África câmbio e juros geraram instabilidade. Na Europa, margens menores reduziram a demanda, e na América do Norte a rentabilidade foi pressionada pela substituição de bovinos por proteínas mais baratas.

Doenças animais

Doenças animais tornaram-se um desafio estrutural, impactando produção e comércio global. Países adotaram estratégias de resiliência, como zoneamento sanitário e maior controle. A gripe aviária, a peste suína africana e doenças transmitidas por vetores destacaram-se, reforçando a importância da biossegurança.

Eventos climáticos extremos

Eventos climáticos extremos afetaram a produção de ração, com impactos mais severos em algumas regiões. Secas e irregularidade de chuvas prejudicaram culturas como milho e soja, especialmente na América Latina e no Oriente Médio. Diante disso, cresce a necessidade de adaptação, com investimentos em proteção produtiva e insumos alternativos.

Tensões geopolíticas

A geopolítica continuou impactando o setor de ração em 2025, afetando custos e cadeias de suprimento de forma desigual entre regiões. Conflitos e tensões, como a guerra Rússia-Ucrânia, interrupções no Mar Vermelho e riscos tarifários geraram instabilidade e pressionaram preços. Em áreas mais afetadas, isso resultou em menor disponibilidade de insumos, aumento de custos e redução no uso de ração.

Indicadores Técnicos do setor

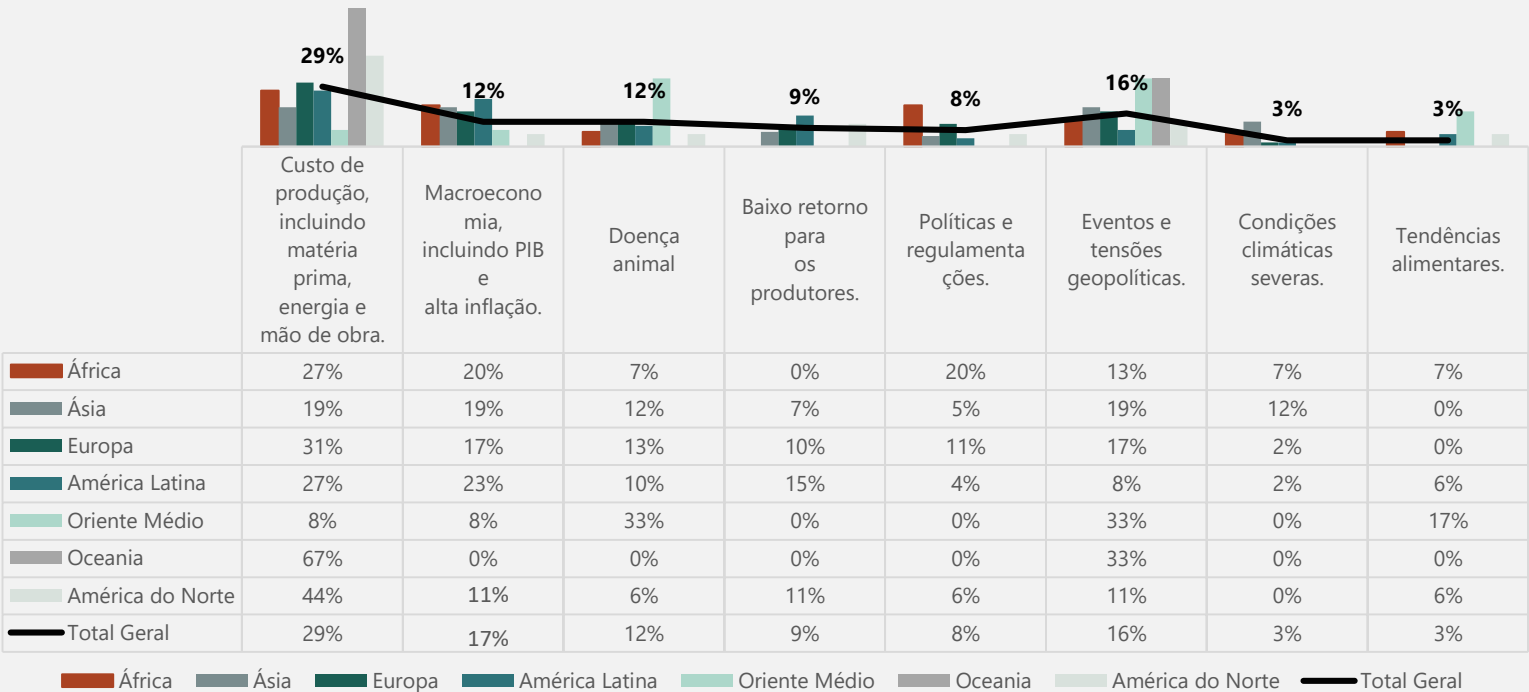
TENDÊNCIAS QUE AFETAM O SETOR AGROALIMENTAR POR REGIÃO

segundo o relatório da AllTech de 2026

O desempenho do setor em 2025 evidencia desafios globais relevantes, especialmente relacionados aos elevados custos de produção e às pressões macroeconômicas, como a inflação. De acordo com a pesquisa anual da Agri-Food Outlook, esses fatores estão entre os principais desafios apontados pelos participantes.

Os impactos, contudo, variam entre as regiões: no Oriente Médio e na África, doenças animais e tensões geopolíticas intensificam a instabilidade e ampliam os riscos para a produção, enquanto, na América Latina, os custos de produção e o cenário macroeconômico foram os fatores que mais afetaram o desempenho do setor.

TENDÊNCIAS QUE AFETARAM O SETOR AGROALIMENTAR, POR REGIÃO
(em % de respondentes)



Fonte: AllTech - 2026 - Agri-Food Outlook.

Indicadores Técnicos do setor

EM 2025, O SETOR MUNDIAL DE RAÇÕES PRODUZIU 1,44 BI DE TONELADAS MÉTRICAS e a América Latina apresentou um crescimento de 2,9%

PRODUÇÃO GLOBAL DE RAÇÕES, POR REGIÃO
(em milhões de toneladas métricas)

Região	2024	2025	Variação da produção (%)
Ásia-Pacífico	532,81	559,29	5,0
Europa	271,23	274,06	1,0
América do Norte	290,72	288,62	-0,7
América Latina	198,91	204,44	2,8
África	57,61	64,24	11,5
Oriente Médio	37,90	38,30	1,1
Oceania	10,74	11,10	3,4
Total Geral	1.399,94	1.440,07	2,9

1,44 bi

de toneladas métricas

Um crescimento de 2,9% em relação a 2024

O crescimento da produção de ração em 2025 esteve mais ligado à modernização e ganhos de eficiência do que à simples expansão da demanda. Entre os fatores que contribuíram para esse avanço destacam-se a transição da China de sistemas de produção de ração nas propriedades rurais para rações industrializadas, bem como a melhoria do desempenho animal e os ganhos de eficiência nos segmentos de avicultura e aquicultura.

O setor se destacou pela resiliência diante de riscos sanitários, custos voláteis e desafios logísticos e climáticos. A expansão foi liderada pela avicultura e pela aquicultura, enquanto os setores de ruminantes foram influenciados pelos ciclos pecuários e pela limitada recomposição dos rebanhos. Regionalmente, houve alta na Ásia (5,0%), Europa (1,0%), América Latina (2,8%), África e Oriente Médio (11,5%), e Oceania (3,4%). Já na América do Norte houve recuo de 0,6%, refletindo um ciclo pecuário restrito e à redução do rebanho bovino.



Em 2025, a América Latina consolidou-se como um dos principais polos globais de produção de proteínas, com 204,44 de toneladas de ração. A demanda por rações compostas cresceu 2,8% impulsionada por exportações aquecidas e preços mais baixos de grãos.

Fonte: AllTech - 2026 - Agri-Food Outlook.

Indicadores Técnicos do setor

NO CENÁRIO NACIONAL, O BRASIL AUMENTOU SUA PRODUÇÃO DE RAÇÕES EM 2,8% acima do crescimento mundial e da América Latina

PRODUÇÃO DE RAÇÕES NO BRASIL POR SETOR, 2025

SEGMENTO	2025* (em milhões de toneladas)	Variação da produção (%) em relação a 2024
Aves	45,3	2,6%
Suínos	22,0	2,0%
Bovinos	15,0	4,9%
Cães e gatos	4,0	0,8%
Equinos	1,0	0,4%
Aquacultura	1,9	8,8%
Outros	0,6	1%
Total	89,9	2,8%

(*) Previsão

Em 2025, a produção de rações no Brasil deve atingir cerca de 89,9 milhões de toneladas, um crescimento previsto de 2,8% em relação a 2024.

O maior consumo de rações concentra-se na avicultura, com os frangos de corte respondendo por 37,9 milhões de toneladas (desempenho estável a despeito dos embargos sanitários vinculados a influenza aviária) e as poedeiras por 7,35 milhões de toneladas. Na sequência, destacam-se a suinocultura, com 22,0 milhões de toneladas, e a bovinocultura, com 15,0 milhões de toneladas, distribuídas entre bovinos de corte (7,73 milhões) e bovinos leiteiros (7,3 milhões). A aquicultura representa 1,95 milhão de toneladas, enquanto os demais segmentos somam cerca de 600 mil toneladas.

Em geral, a indústria de alimentação animal brasileira, em 2025, foi marcada por avanços tecnológicos, pressões relacionadas à sustentabilidade e dinâmicas de mercado específicas dos diferentes segmentos de proteína animal.

A cadeia mantém resiliência, sustentada por ganhos de eficiência zootécnica, maior padronização nutricional e avanços nas tecnologias de produção. Mesmo diante das recentes barreiras tarifárias impostas por mercados externos, o parque industrial brasileiro preserva sua competitividade.

Fonte: Sindirações (Boletim Informativo do setor/Dez 25).

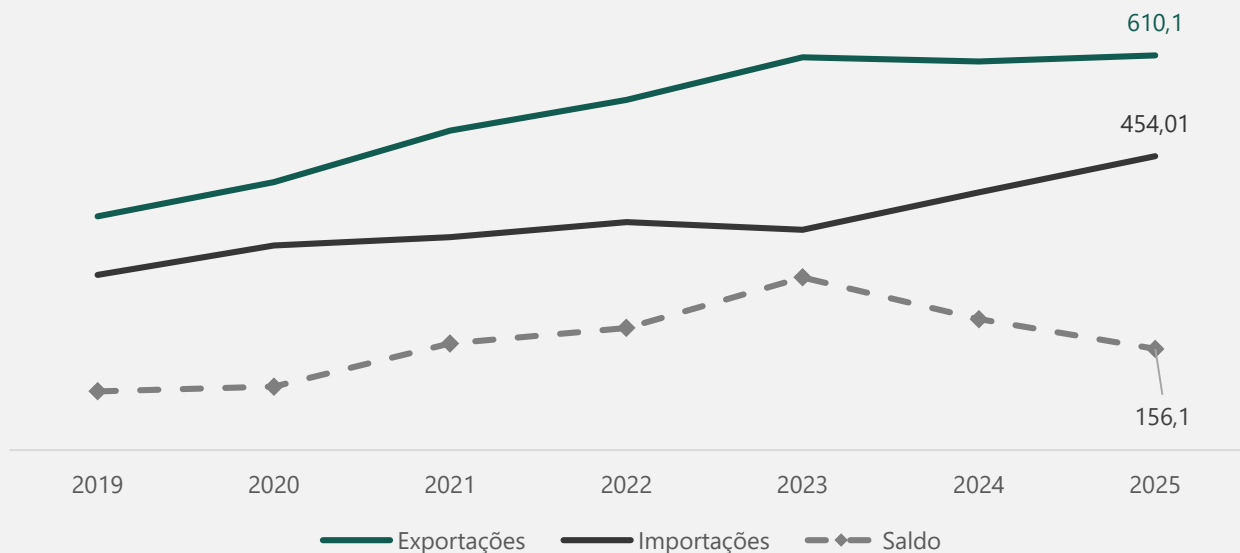
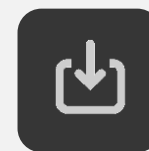
Comércio Exterior

A BALANÇA COMERCIAL DO SETOR FECHOU SUPERAVITÁRIA EM US\$ 156,1 MI

com destaque para o crescimento de 1,6% das exportações brasileiras



BALANÇA COMERCIAL DO SETOR NO BRASIL (EM US\$ MILHÕES)

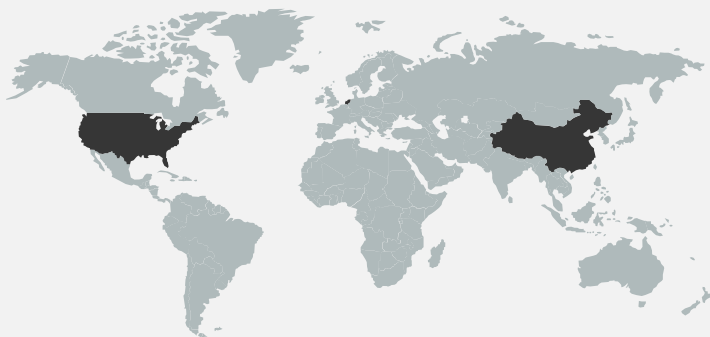
**+1,6%****foi o crescimento das exportações**
em relação a 2024**+14,0%****foi o crescimento das importações**
em relação a 2024**124 países****foram parceiros comerciais em 2025**
entre compradores e vendedores

Comércio Exterior



NAS IMPORTAÇÕES DO BRASIL,

os principais parceiros comerciais em 2025 foram:



CHINA: 25,5%

23,2% em relação a 2024

Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais

EUA: 15,7%

+5,8% em relação a 2024

Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais

PAÍSES BAIXOS: 9,7%

+17,7% em relação a 2024

Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais



NAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL,

os principais parceiros comerciais em 2025 foram:



CHILE: 11,8%

-5,1% em relação a 2024

Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais

COLÔMBIA: 10,2%

-8,7% em relação a 2024

Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais

PARAGUAI: 9,4%

+2,1% em relação a 2024

Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais

Nota: Os produtos em destaque correspondem aos principais itens comercializados com os países analisados.
Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório FinDes.

Comércio Exterior



SÃO PAULO FOI O MAIOR ESTADO IMPORTADOR DO SETOR

RANKING DOS 10 MAIORES ESTADOS IMPORTADORES DE PRODUTOS DO SETOR, 2025 (em US\$ milhões)

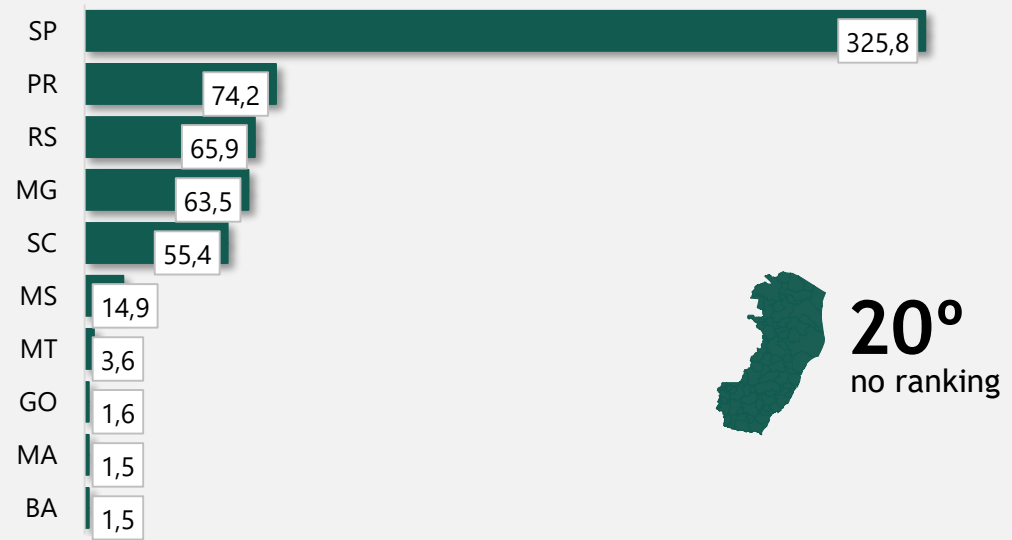


TOTAL DE IMPORTAÇÕES DO SETOR (BR): US\$ 454,01 mi



SÃO PAULO FOI O MAIOR ESTADO EXPORTADOR DO SETOR

RANKING DOS 10 MAIORES ESTADOS EXPORTADORES DE PRODUTOS DO SETOR, 2025 (em US\$ milhões)



TOTAL DE EXPORTAÇÕES DO SETOR (BR): US\$ 610,1 bi

Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório Findes.

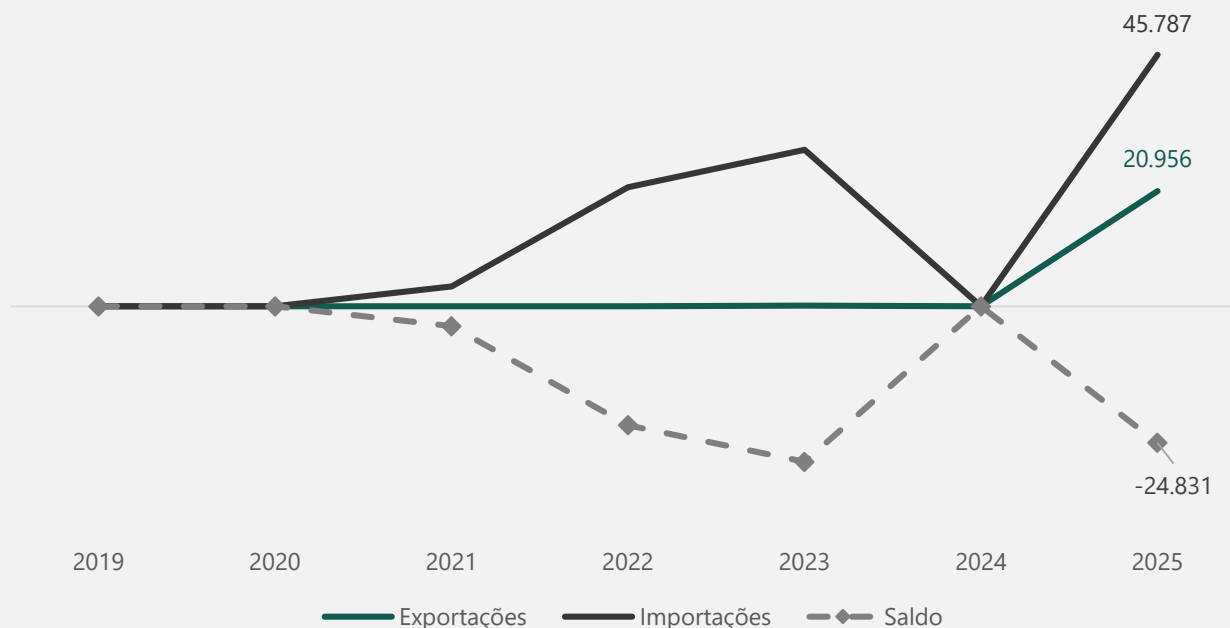
Comércio Exterior

A BALANÇA COMERCIAL DO SETOR FECHOU DEFICITÁRIA EM US\$ 24.831 MIL

com as exportações fechando o ano em em cerca de US\$ 20 mil



BALANÇA COMERCIAL DO SETOR NO ESPÍRITO SANTO (EM US\$)



US\$ 20.956
Exportações



US\$ 45.787
Importações



3 países
foram parceiros comerciais em 2025
entre compradores e vendedores

Comércio Exterior



NAS IMPORTAÇÕES DO ES,
os principais parceiros comerciais em 2025 foram:



CHINA: 87,8%

Não importou em 2024

Alimentos para cães ou gatos, acondicionados para venda a retalho

ALEMANHA: 12,2%

Não importou em 2024

Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais



NAS EXPORTAÇÕES DO ES,
os principais parceiros comerciais em 2025 foram:



REPÚBLICA DOMINICANA: 100%

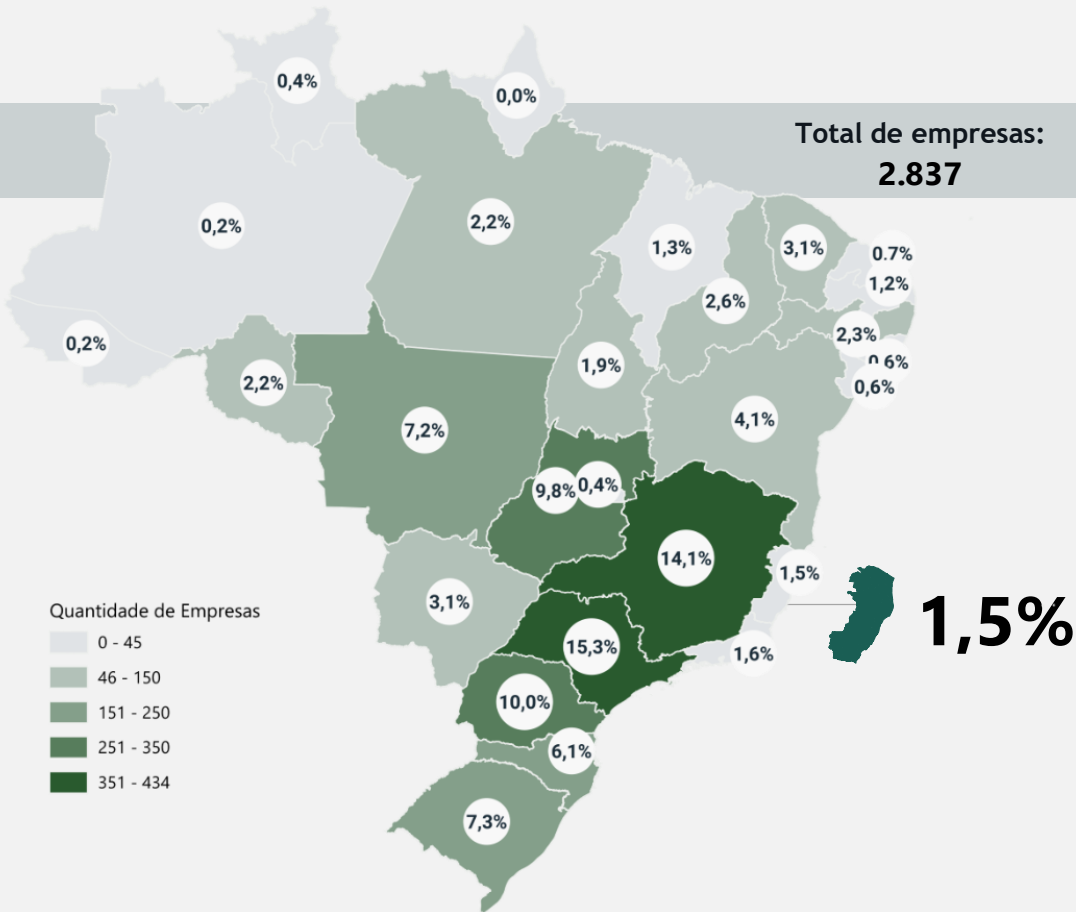
Não importou em 2024

Matérias vegetais e desperdícios vegetais, resíduos e subprodutos vegetais, mesmo em pellets, dos tipos utilizados na alimentação de animais, não especificados nem compreendidos noutras posições

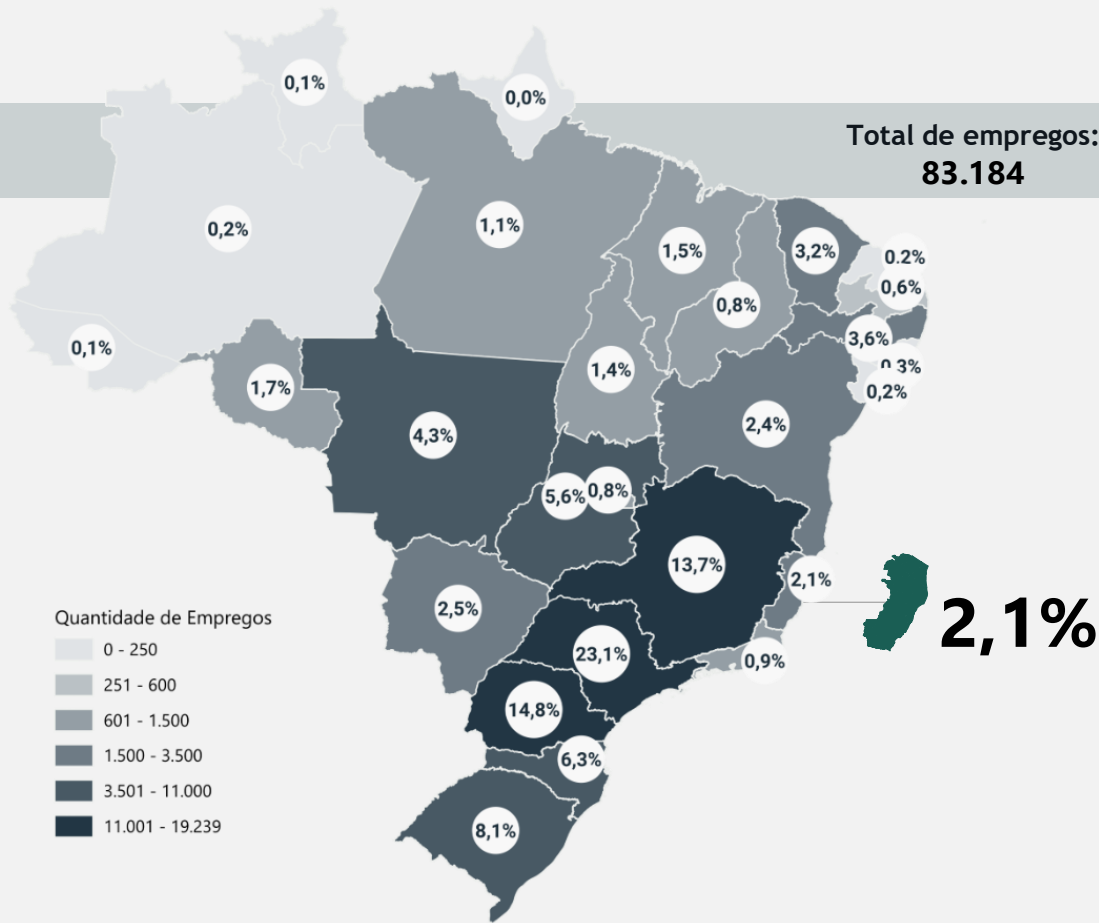
Nota: Os produtos em destaque correspondem aos principais itens comercializados com os países analisados.
Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório Findes.

Empregos e empresas

A MAIORIA DAS EMPRESAS DO SETOR ESTÁ LOCALIZADA EM SÃO PAULO

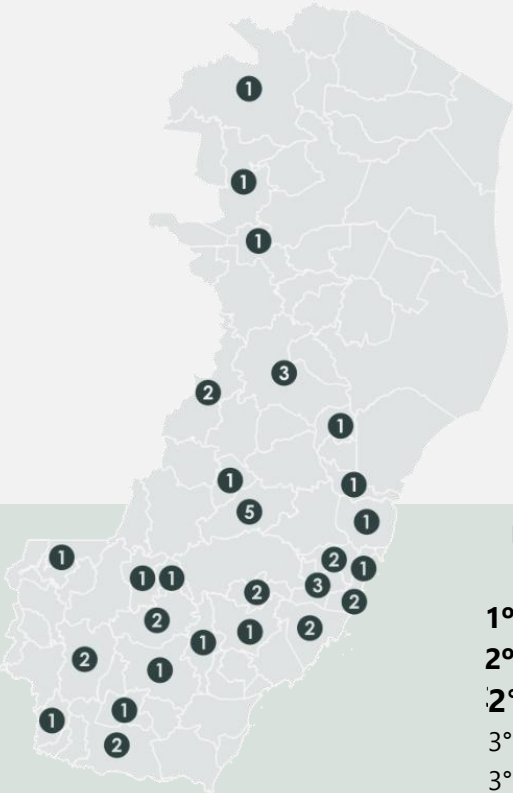


A MAIORIA DOS EMPREGOS DO SETOR ESTÁ LOCALIZADA EM SÃO PAULO



Empregos e empresas

A MAIORIA DAS EMPRESAS DO SETOR ESTÁ LOCALIZADA EM SANTA MARIA DE JETIBÁ



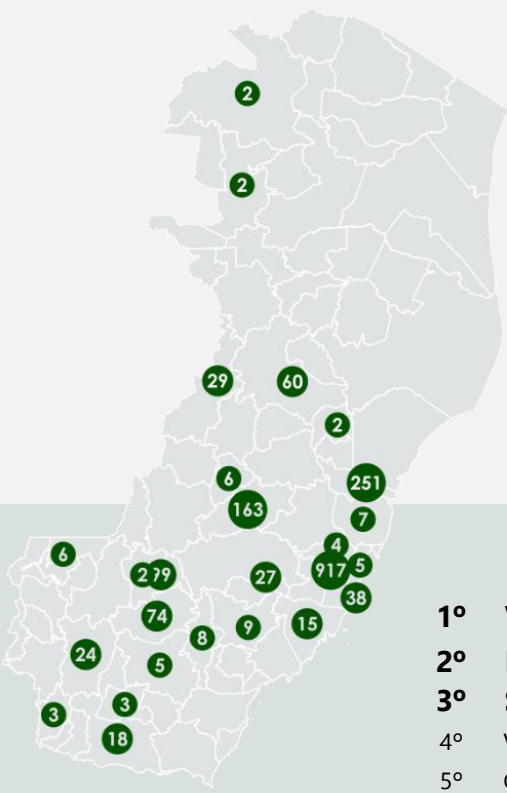
Total de estabelecimentos formais do setor no estado:

43

RANKING DOS MUNICÍPIOS COM A MAIOR QUANTIDADE DE EMPRESAS NO ESTADO

1º	Santa Maria de Jetibá	5
2º	Viana	3
2º	Colatina	3
3º	Marechal Floriano	2
3º	Castelo	2

A MAIORIA DOS EMPREGOS DO SETOR ESTÁ LOCALIZADA EM VIANA



Total de empregos formais do setor no estado:

1.779

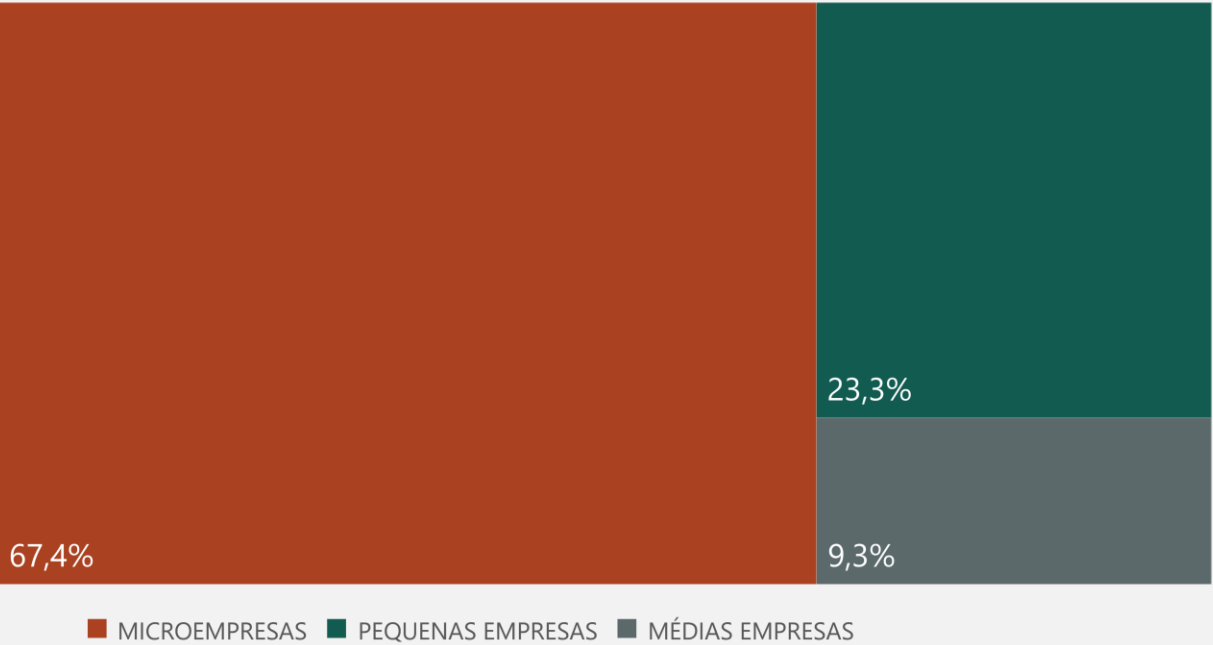
RANKING DOS CINCO MUNICÍPIOS COM A MAIOR QUANTIDADE DE EMPREGOS NO ESTADO

1º	Viana	917
2º	Fundão	251
3º	Santa Maria de Jetibá	163
4º	Venda Nova do Imigrante	99
5º	Castelo	74

MICROEMPRESAS COMPÕEM A MAIOR PARTE DO SETOR

e os empregos estão concentrados em médias empresas

DISTRIBUIÇÃO DE **EMPRESAS** POR PORTE (2025)



129
EMPREGOS
em microempresas

418
EMPREGOS
em pequenas empresas

1.232
EMPREGOS
em médias empresas



Nota:

A classificação dos estabelecimentos segundo porte considera o número de pessoas ocupadas. Microempresa até 19 funcionários, Empresa de Pequeno Porte, de 20 a 99; Empresa de Médio Porte, de 100 a 499; Grande Empresa, de 500 e mais.

ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUÇÃO

é a ocupação que mais emprega no setor do estado

RANKING DAS DEZ MAIORES OCUPAÇÕES DO SETOR E SUA RESPECTIVA REMUNERAÇÃO (R\$)





R\$ 3.970,51
é o salário médio do trabalhador do setor no BR (2025)

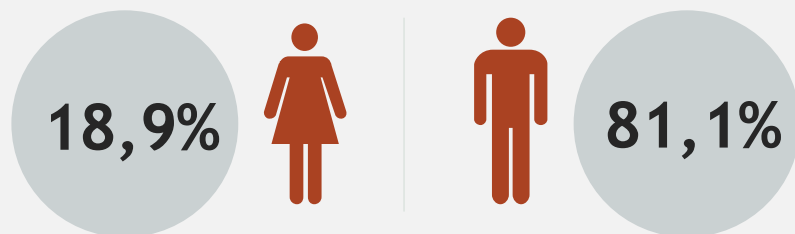


R\$ 3.204,18
é o salário médio do trabalhador do setor no ES (2025)



R\$ 3.322,26
é o salário médio do trabalhador da indústria de transformação no ES (2025)

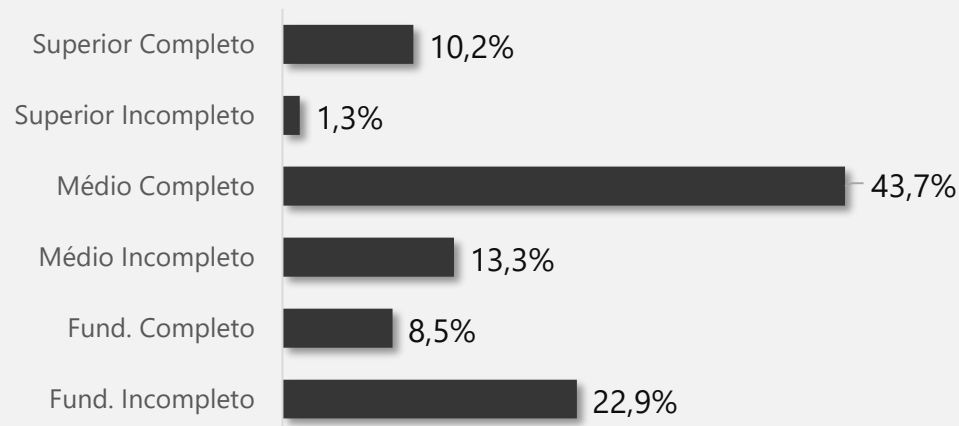
Empregos e empresas



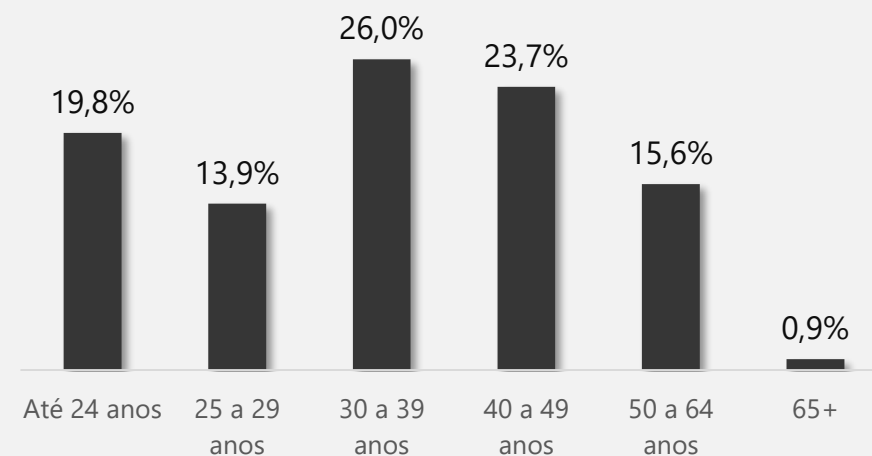
PERFIL DO TRABALHADOR

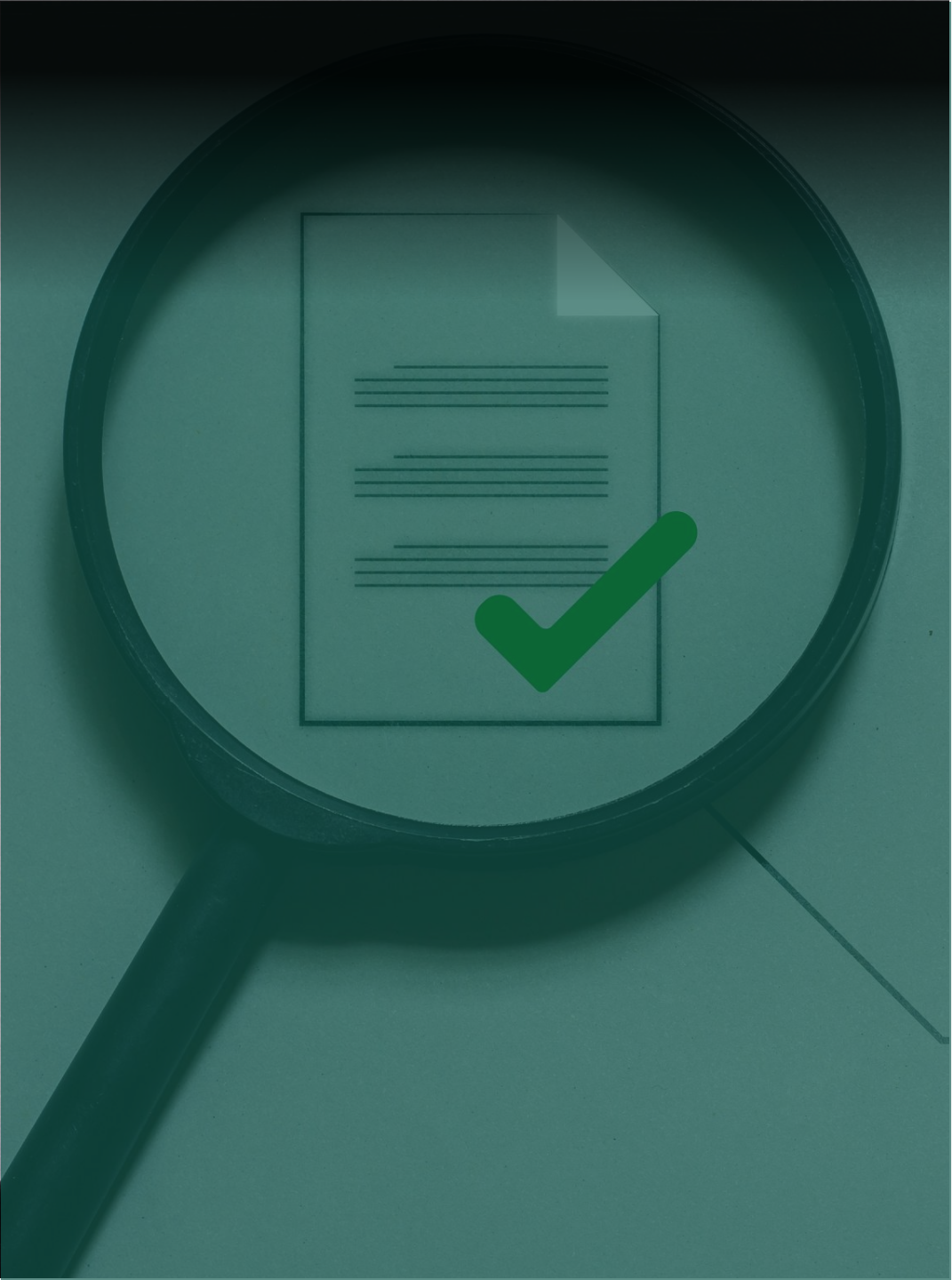
A maioria dos trabalhadores do setor de rações é de homens. A maior parte dos trabalhadores possui entre 30 a 39 anos. E, por fim, a maior parte dos trabalhadores possui ensino médio completo.

ESCOLARIDADE



FAIXA ETÁRIA



A large magnifying glass is positioned over a document. The document has several lines of text and a large green checkmark at the bottom. The background is a dark teal color.

PESQUISA PRIMÁRIA SEDES

Resultados da Pesquisa, Autoavaliação
de Gestão e Contrapartidas.

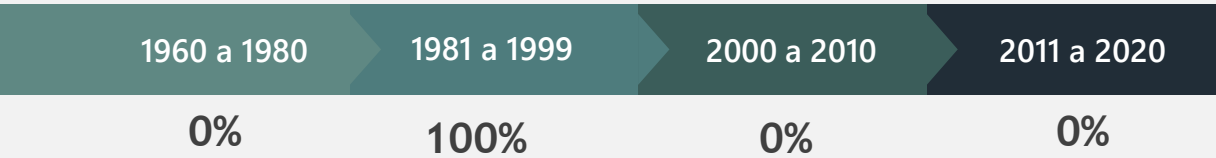
3
empresas
respondentes do
setor

Os resultados apresentados a seguir se originam da Pesquisa, Autoavaliação de Gestão e Contrapartidas aplicada pela Sedes às empresas beneficiárias na Lei nº 10.568 de 26/07/2016 no período de 01/01 a 31/05/2026.

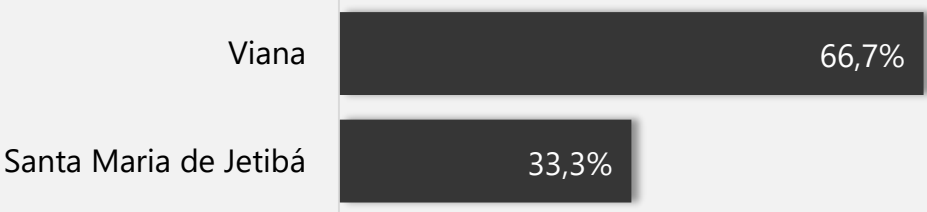
PERFIL DAS EMPRESAS

As empresas iniciaram suas atividades entre 1981 e 1999. As localizações dessas empresas são Viana e Santa Maria de Jetibá, e os principais segmentos de atuação envolvem rações para cães e gatos.

PERÍODO DE INÍCIO DAS ATIVIDADES NO ES (em % de empresas)



MUNICÍPIOS ORIGEM DAS EMPRESAS (%)



PRINCIPAIS SEGMENTOS DE
COMERCIALIZAÇÃO NO ES * (em % de empresas)



(*) Questão com mais de uma opção de resposta
Fonte: Pesquisa Primária Sedes.

Geração de empregos

EM 2025, O SETOR FOI RESPONSÁVEL POR 973 EMPREGOS DIRETOS NO ESTADO

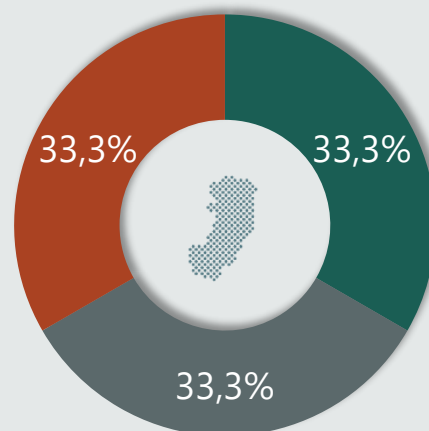
e as empresas se distribuíram igualmente entre as faixas de até 50 empregos indiretos, de 51 a 100 e de 101 a 500 (33,3% cada)

EMPREGOS DIRETOS

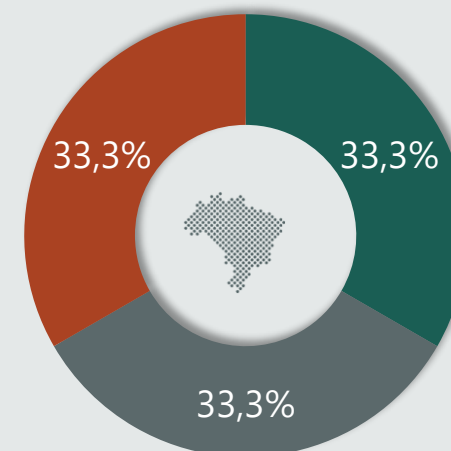
973
empregos
diretos em 2025

EMPREGOS INDIRETOS

ESTIMATIVA DE EMPREGOS
INDIRETOS GERADOS NO ES (em
% de empresas)



ESTIMATIVA DE EMPREGOS
INDIRETOS GERADOS NO BRASIL
(em % de empresas)



- De 0 a 50
- De 51 a 100
- De 101 a 500

O SETOR FATUROU R\$ 364,4 MI E RECOLHEU R\$ 4,4 MI EM ICMS

no exercício referente ao ano de 2025



R\$ 364.477.154

é o valor estimado de faturamento das empresas que responderam à Pesquisa Primária da Sedes



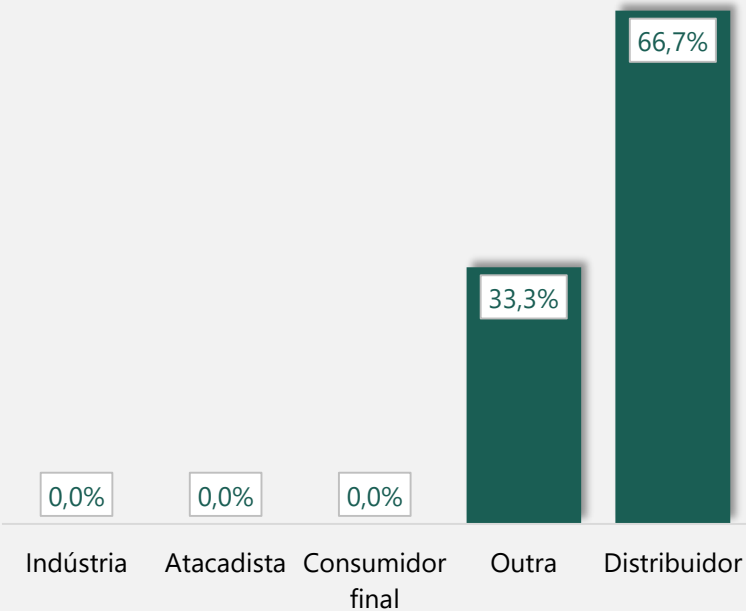
R\$ 4.407.472

é o valor estimado de recolhimento de ICMS das empresas que responderam à Pesquisa Primária da Sedes

DESTINAÇÃO DAS VENDAS



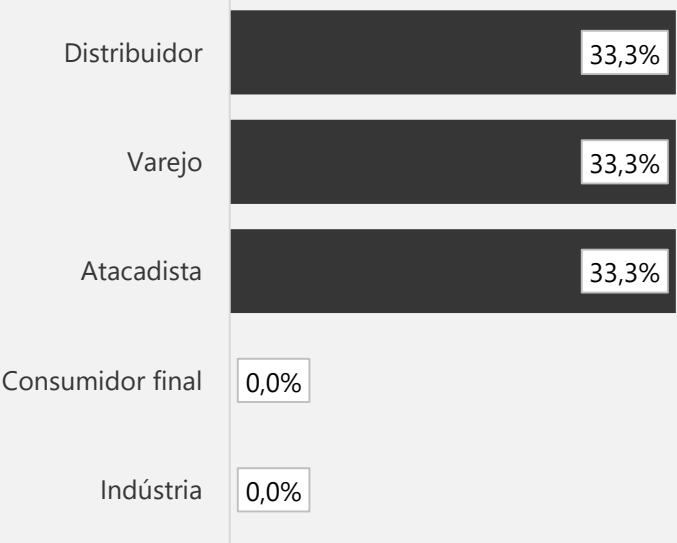
DISTRIBUIDOR É O PRINCIPAL DESTINO DAS VENDAS NO ESPÍRITO SANTO



PRINCIPAL DESTINAÇÃO DAS VENDAS DAS EMPRESAS PARA O ESPÍRITO SANTO (em % de empresas)*



DISTRIBUIDOR, VAREJO E ATACADISTA SÃO OS PRINCIPAIS DESTINOS DAS VENDAS PARA OUTROS ESTADOS



PRINCIPAL DESTINAÇÃO DAS VENDAS DAS EMPRESAS PARA OUTROS ESTADOS (em % de empresas)*

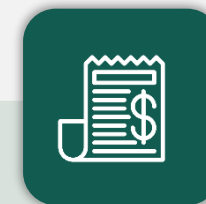
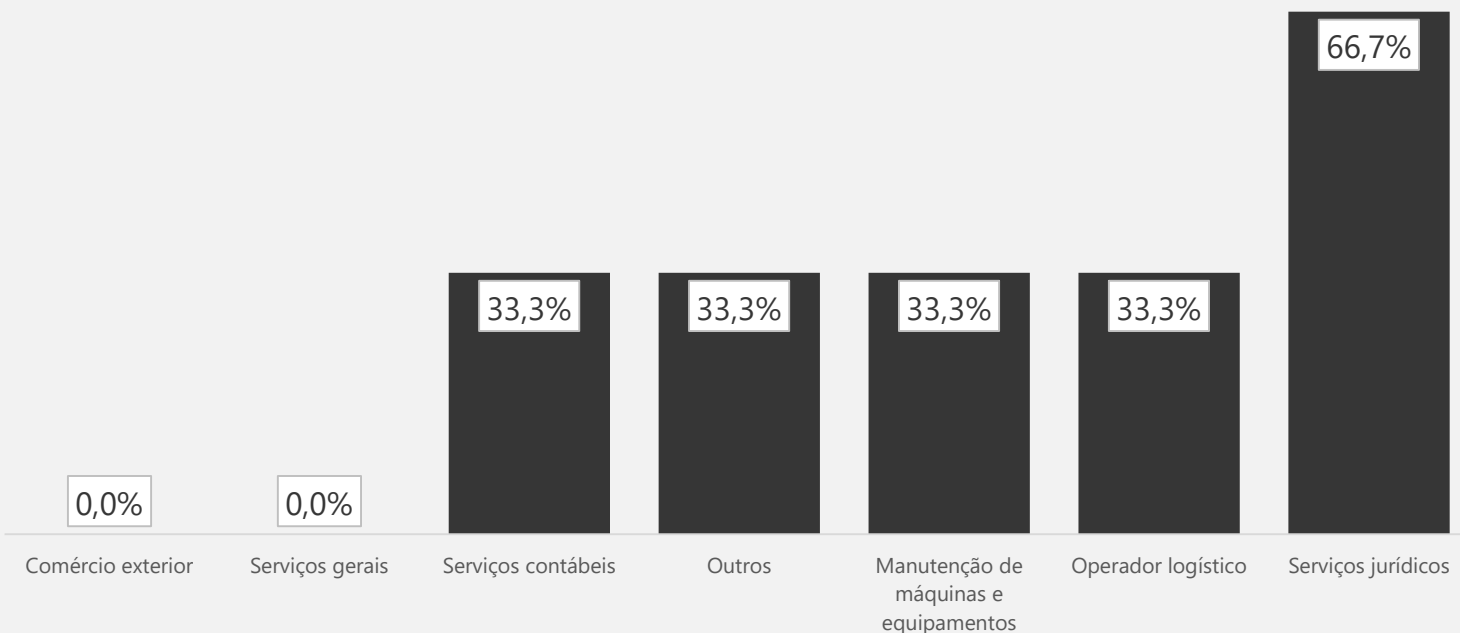
(*) Questão com mais de uma opção de resposta
Fonte: Pesquisa Primária Sedes.

Fornecedores

SERVIÇOS JURÍDICOS

foi o serviço mais contratado pelas empresas do setor em 2025

SERVIÇOS QUE AS EMPRESAS MAIS CONTRATAM NO ESPÍRITO SANTO (em % de empresas)*



R\$ 41,5 mi

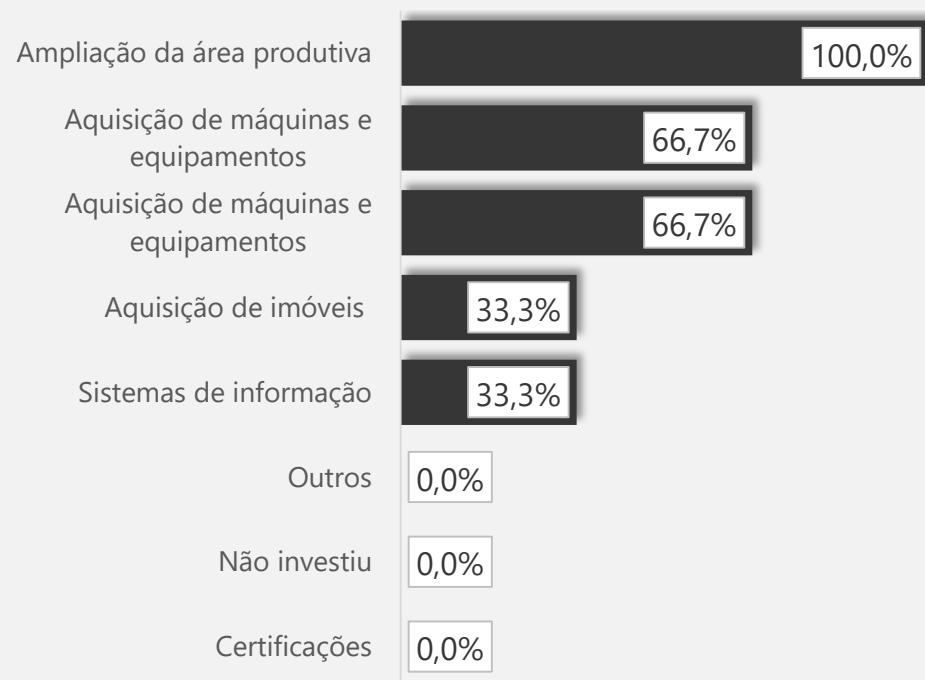
é o valor estimado de compras operacionais importantes com fornecedores locais em 2025

Investimentos

AMPLIAÇÃO DA ÁREA PRODUTIVA

foi a área que o setor mais investiu no último ano

ÁREAS COM MAIS INVESTIMENTOS NAS EMPRESAS (em % de empresas)*



De acordo com as empresas:



R\$ 8.350.000

foram investidos pelo setor
(soma dos investimentos realizados)



R\$ 565.000

foram investidos em treinamento e desenvolvimento de colaboradores

* Questão com mais de uma opção de resposta
Fonte: Pesquisa Primária Sedes.

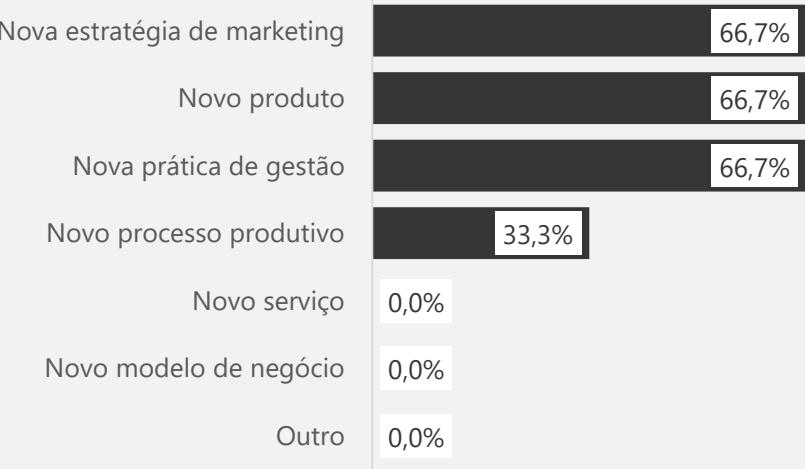
Inovação



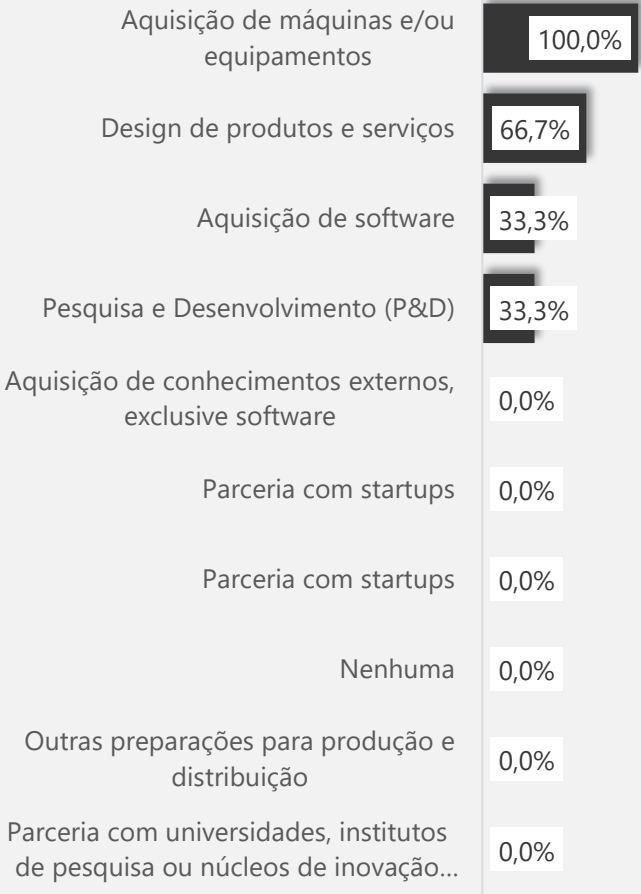
INOVAÇÃO NAS EMPRESAS

As principais inovações foram a adoção de novas estratégias de marketing, produto e gestão (66,7%). Entre as atividades inovadoras, destacaram-se a aquisição de máquinas e equipamentos (100%) e design de produtos e serviços (66,7%).

TIPOS DE INOVAÇÃO DESENVOLVIDOS (% de empresas)*



PRINCIPAIS ATIVIDADES INOVATIVAS (% de empresas)*



* Questão com mais de uma opção de resposta
Fonte: Pesquisa Primária Sedes.

Desenvolvimento Sustentável

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

em percentual de empresas:



66,7%

praticam a **ODS 3 (Saúde e bem-estar)**, a **ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico)** e a **ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura)**.



ESG



ESG - Meio Ambiente

67%

Empresas que possuem um **mapeamento dos tipos de combustíveis fósseis ou não renováveis** (e.g. carvão, diesel, gasolina, gás natural etc.) que utiliza em seu processo produtivo

0%

Empresas que possuem um **mapeamento dos tipos de combustíveis renováveis** (e.g. bioetanol, hidrogênio, solar, eólico etc.) que utiliza em seu processo produtivo

33%

Empresas que **possuem iniciativas para neutralizar emissões** de Gases de Efeito Estufa (GEE)

0%

Empresas que **financiam algum projeto ou pesquisa** para produzir trabalhos públicos sobre mudanças climáticas

67%

Empresas que desenvolvem campanhas com empregados visando a **redução do consumo de energia e água**

33%

Empresas que apoiam (financeiramente ou com oferecimento de estrutura) **escolas locais e ONGs na promoção da educação ambiental**

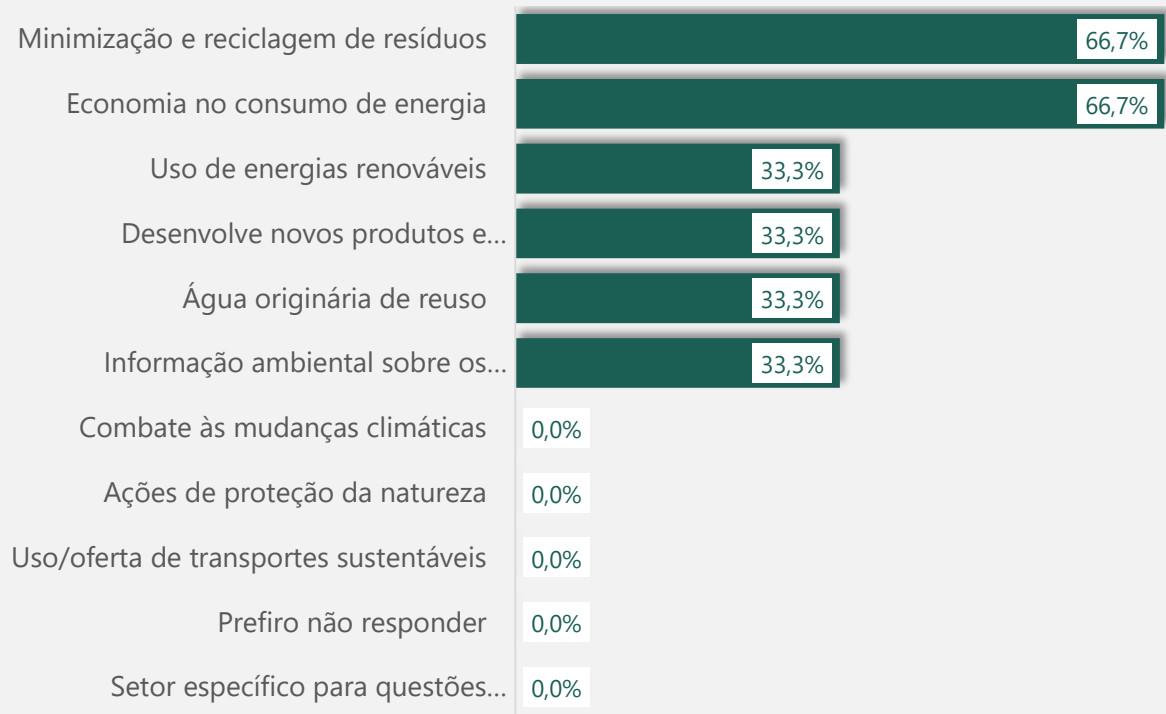
67%

Empresas que passam uma **boa imagem** em termos de preservação ambiental para os clientes e a sociedade geral



ESG - Meio Ambiente

PRINCIPAIS POLÍTICAS AMBIENTAIS (em% de empresas)*



Principais políticas ambientais das empresas respondentes:

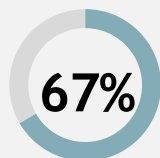
66,7%

Minimização e reciclagem de resíduos; Economia no Consumo de Energia

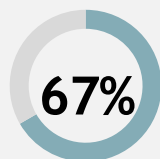
* Questão com mais de uma opção de resposta
Fonte: Pesquisa Primária Sedes.



ESG - Social



Empresas que **possuem ou apoiam projetos** e/ou programas sociais



Empresas que adicionam cláusulas aos contratos firmados com **fornecedores ou prestadores** de serviços exigindo o **cumprimento da legislação trabalhista local**



Empresas que promovem **campanhas de conscientização** interna sobre diversidade e inclusão no local de trabalho

AS EMPRESAS DO SETOR DEMONSTRAM COMPROMISSO COM O BEM-ESTAR DOS SEUS COLABORADORES:



865.000

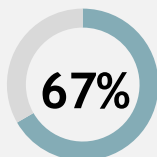
é o valor dos investimentos realizados pela empresa em Saúde e Segurança do Trabalhador (SST) em 2025



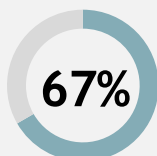
ESG - Governança



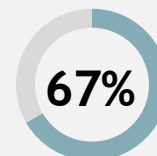
Empresas que possuem um **código de ética/conducta** ou documento equivalente que estabeleça valores e condutas esperados de seus funcionários e colaboradores.



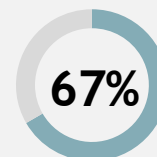
Empresas que tornam público o seu **compromisso com a ética e a integridade** e o seu não-compactuação com a corrupção.



Empresas em que o código de ética/conducta e demais **documentos da empresa que tratam de ética e integridade são divulgados** para fornecedores, clientes e parceiros.



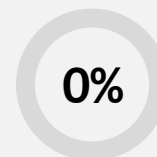
Empresas que **possuem regras e orientações claras sobre a conduta** que seus funcionários e colaboradores devem adotar no relacionamento com o setor público de modo a prevenir a prática de atos de corrupção



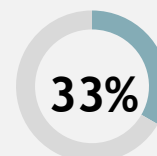
Empresas que oferecem **capacitação a seus funcionários sobre os temas relacionados à ética e integridade** nos negócios.



Empresas que cumpriram a **contrapartida de transparência de fixação das placas**, prevista na Portaria 104-R de 23/11/2021.



Empresas que já foram condenadas com base na **Lei Anticorrupção** (Lei 12.846/13).



Empresas que possuem regras e orientações claras sobre a conduta que seus funcionários e colaboradores devem exercer para **prevenir conflitos de interesse entre os setores público e privado.**

Competitividade

100% DAS EMPRESAS RESPONDENTES CONSIDERAM O COMPETE INDISPENSÁVEL PARA A ATRAÇÃO DE NOVOS INVESTIMENTOS

NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DOS BENEFÍCIOS DO COMPETE EM TERMOS DE ATRAIR OU POSSIBILITAR NOVOS INVESTIMENTOS (em % de empresas)

100%

Indispensável

0%

Não respondeu

0%

Dispensável

NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DOS BENEFÍCIOS DO COMPETE NA SOBREVIVÊNCIA DE SEU NEGÓCIO NO PERÍODO ATUAL (em % de empresas)

100%

Indispensável

0%

Não respondeu

0%

Dispensável

Competitividade

AS EMPRESAS RESSALTAM A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO SINDICATO COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE DO SETOR

EMPRESAS QUE PARTICIPAM DE FORMA EFETIVA DAS AÇÕES DO SETOR
PARA PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE DO SETOR (em % de empresas)

100%



PRINCIPAIS AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE DO SETOR DE GRÁFICAS NO ESPÍRITO SANTO:

- ✓ Integração entre indústrias, sindicatos e associações
- ✓ Capacitações
- ✓ Estímulo ao desenvolvimento de inovações
- ✓ Participações em Feiras e Eventos
- ✓ Discussões sobre temas importantes para a indústria

4. CONTRAPARTIDAS E AÇÕES

CLÁUSULA TERCEIRA DO CONTRATO - DAS METAS DO SETOR DA INDÚSTRIA DO SETOR

3.1 – Manter o número de empregos para o total das empresas participantes do Contrato, tendo como base comparativa a média dos últimos 12 (doze) meses da sua assinatura;

As empresas signatárias do setor informaram que foram responsáveis por 973 empregos no Espírito Santo em 2025 (página 42).

3.2 – Enviar a SEDES anualmente, no mês acordado, a Análise da Competitividade do Setor;

Parágrafo único – A análise da Competitividade do Setor deverá contemplar, dentre outros, indicadores e resultados das ações relacionadas à formação e qualificação profissional, inovação e tecnologia, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho;

O setor cumpriu o compromisso de promover a qualificação e formação profissional, investindo R\$ 565 mil em treinamentos e cursos internos para preparar as pessoas a contribuir com o crescimento das empresas (página 46). No período, as empresas signatárias também avançaram em inovação: As principais inovações foram a adoção de novas estratégias de marketing, produto e gestão (66,7%) e, entre as atividades inovadoras, destacaram-se a aquisição de máquinas e equipamentos (100%) e design de produtos e serviços (66,7%) (página 47). Também foram realizadas ações em Saúde e Segurança do Trabalho (SST), com um investimento superior a R\$ 865 mil (página 51). Na área ambiental, as principais políticas adotadas foram a minimização e reciclagem de resíduos e economia no consumo de energia, mencionada por 66,7% das empresas (página 50).

3.3 – Orientar as empresas signatárias quanto ao cumprimento de suas ações, previstas na Cláusula Quarta;

O Sindifabris visa orientar e facilitar o cumprimento das exigências do contrato de competitividade por meio de comunicação direta com as empresas signatárias, e está plenamente consciente da importância de manter os incentivos para o setor.

3.4. - A eventual renovação deste contrato está associada ao atendimento dos itens anteriores, salvo constatação da inequívoca existência de condições adversas a interferir na consecução dos referidos compromissos.



Rodada de Negócios

Soluções em Plástico para
o Agronegócio Capixaba

01 Abril
08h30 às 12h
Salão da Indústria da Findes

Realização: **SINDIPLAST ES**
Sindicato da indústria de Material Plástico
do Estado do Espírito Santo

Apoio: **GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

Organização: **SINDI BEBIDAS**, **FAES**, **SINCAFÉ**, **R4 COES**, **Sindifabra**, **sindilate**, **SINDIPESCA-ES**, **Sindicacatu**, **+NEGÓCIOS**

SAVE THE DATE

VENHA PARTICIPAR DE UM BATE PAPO COM O SECRETÁRIO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE FELIPE RIGONI, SOBRE ASSUNTOS DE INTERESSE DO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS.

PRINCIPAIS PONTOS:

- Lei Geral do Licenciamento Ambiental Estadual;
- Possibilidade de uso da água subterrânea em regiões abastecidas pela concessionária.

Data: 05/03/2024
Horário: 14h00
Local: FINDES - IEL/ARENA FÁBIO BRASILEIRO, 2º ANDAR

IMPORTANTE:
Gentileza confirmar presença no outlook ou e-mail:
cscampagnaro@findes.org.br
ESTA REUNIÃO É EXCLUSIVA PARA ASSUNTOS DA CÂMARA DE ALIMENTOS E BEBIDAS.



Rodada de Crédito

Aracruz

Preparamos as **melhores linhas de crédito** disponíveis no mercado para prosperar o seu negócio.
Você é nosso convidado!

**19 de março, às 16h30,
no Sesi Senai Aracruz**

R. Ephifânio Pontin, 985 - Vila Nova, Aracruz - ES

Faça sua inscrição!

REALIZAÇÃO: **FINDES** **NAC**

Conheça o Decreto de Logística Reversa do ES

e as principais obrigações e oportunidades previstas

10 de abril | 14h às 19h | Auditório da Findes, Vitória

programação completa em findes.com.br

Realização:

Apoio:

Apoio Institucional

CONECTARH 6ª edição

Sindifabra
Sindicato da Indústria de Fabricação de Ração Animal do Estado do Espírito Santo

16 DE MAIO DE 2024 (QUINTA-FEIRA)

AUDITÓRIO DA FINDES - 9º ANDAR

Acesse e inscreva-se

bit.ly/conectarh-2024

PATROCINADORES OURO:

REALIZAÇÃO:

CORREALIZAÇÃO:

ORGANIZAÇÃO:

WORKSHOP



PEIEX

apexBrasil

Conheça o **PEIEX** e tenha **mentoria gratuita** para ingressar no **mercado internacional**

12/06

14h da tarde

Local:

Auditório da Findes, 9º andar.

Realização:







Iniciativa:





A photograph of an exhibition booth at a trade fair. In the foreground, a white counter with a glass display case on top. The counter has the 'Sindifabra' logo and 'ALINUTRI - nutrição animal' printed on it. Behind the counter, there are people and other exhibition stands, including one for 'FINDES'.

A photograph of an exhibition booth for 'CONICA'. The booth features a large display of coffee beans and a central structure with various logos, including 'CONICA', 'Sindifabra', and 'M. MASSAGE'.

2026-9I.87BR - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 26/08/2026 21:02 PÁGINA 59 / 62



FINDES



ANDRÉA MARA DE ARAÚJO REGGIANI

CIDADÃO

assinado em 26/08/2026 21:02:28 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 26/08/2026 21:02:28 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por ANDRÉA MARA DE ARAÚJO REGGIANI (CIDADÃO)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-9L87BR>